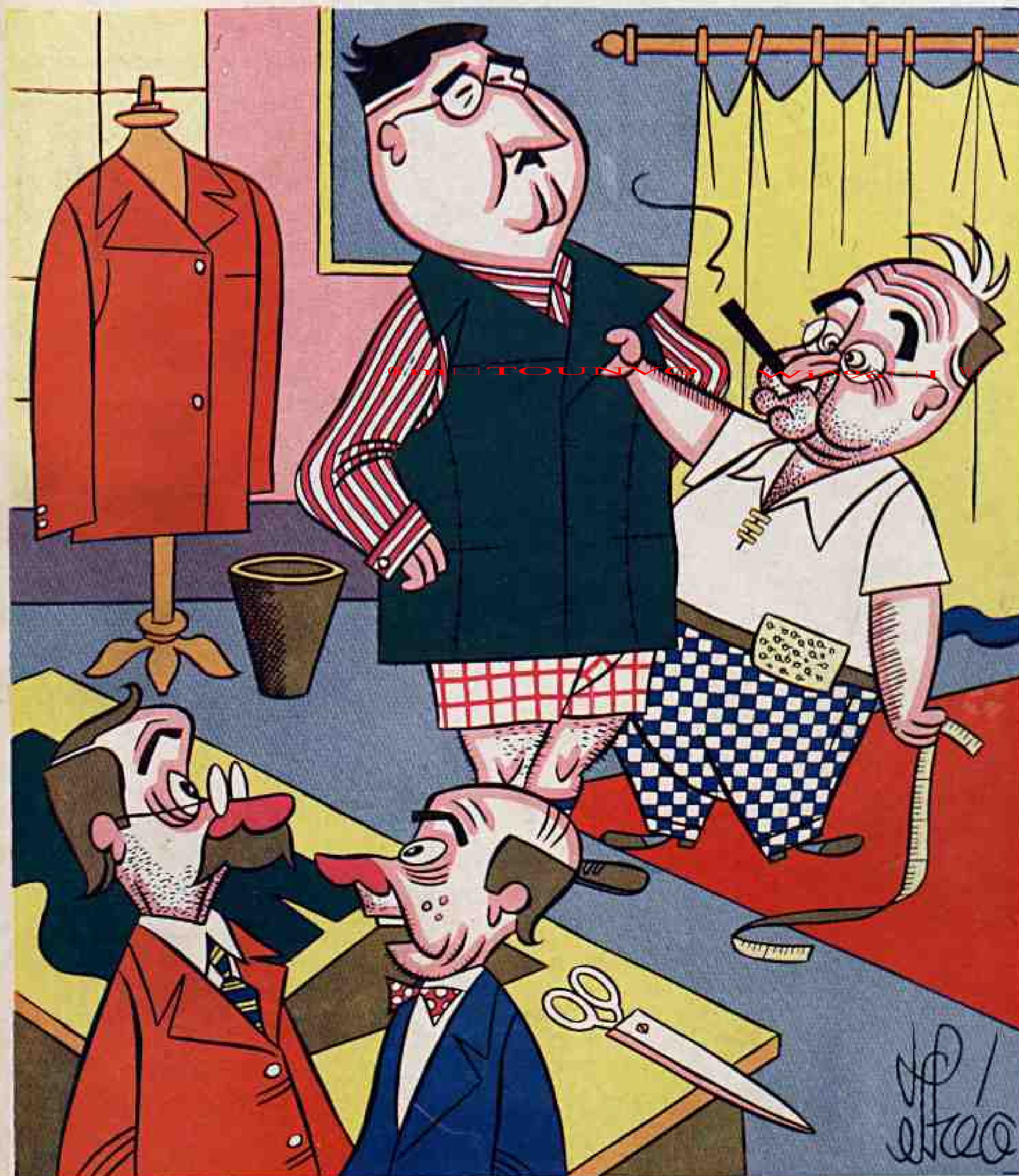
BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

25 NOVEMBRO 1950

Careta

NÚMERO 2.213
ANO XLIII

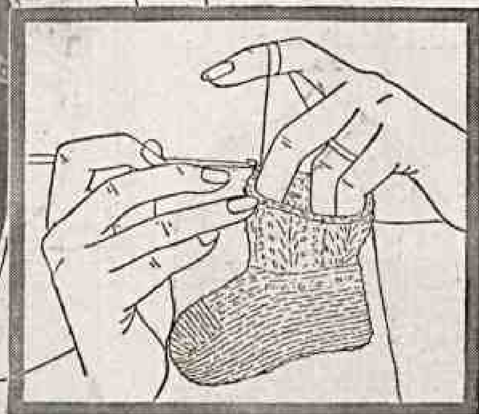
UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL



Figurino

— Parece que ele vai caprichar na fatiota do freguês!
— Nunca se sabe ao certo. Será uma fatiota ou uma camisa de força?!

Feitas com o mesmo carinho...



– as baguetes das Meias Lobo são bordadas à mão!

Oferecer sempre o melhor... Eis porque são delicadamente bordadas à mão as baguetes das afamadas Meias Lobo — característica especial que lhes assegura inconfundivel distinção. Uma qualidade extra das meias preferidas pela sua durabilidade e aparência sempre correta e elegante.



UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO
ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO

Standard

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

A fé e a política

O RESULTADO das eleições processadas em 3 de Outubro findo foi muito desanimador para as ligas e partidos politicos religiosos. Quase todos os candidatos a cargos eletivos que haviam sido colocados no *index* da Liga Eleitoral Catolica (LEC) foram sufragados pelo eleitorado, conseguindo vencer numerosos deles.

O caso do sr. Café Filho, então, contra quem a Igreja lançou anatema, foi significativo. Esse cavalheiro conseguiu a vice-presidencia da Republica por grande diferença de votos, não obstante a grande popularidade do sr. Odilon Braga, cujo passado honesto e patriotico o indicava preferentemente à investidura daquele posto.

Quais são as conclusões forçosas a que nos conduzem esses fatos?

1º — O eleitorado que elegeu o sr. Café Filho foi praticamente aquele que votou no sr. Getulio Vargas;

2º — A massa eleitoral, que até bem pouco tempo atendia à orientação do cabido, já foi contaminada pelas idéias extremistas de origem comunista;

3º — O prestigio que desfrutava entre o povo o clero foi abalado pela intromissão dele nos assuntos politico-administrativos nestes ultimos vinte anos, tendo-lhe cabido uma parte da antipatia e da repulsa que o povo dedica aos politicos em geral.

Daí se conclui que, para o bem da Religião, ao sacerdote não lhe deveria ser permitida, sob pretexto algum, a carreira politica.

O fato de haverem feito parte do Congresso Nacional diversos padres que votaram a favor de uma porção de leis *francamente* anti-populares, como a do aumento dos subsidios, a dos pecuaristas etc., esse fato atraiu muita antipatia e desconfiança para os religiosos.

E' preciso que os responsaveis pelas coisas da igreja tenham sempre em mente que, para o povo, a mesma culpa é muito mais grave quando partida dum sacerdote do que quando oriunda de outro qualquer mortal.

Por outro lado, sabe o povo que os ministerios, as autarquias e as diretorias administrativas vivem cheias de padres, na qualidade de funcionarios públicos. Ora, isso é evidentemente muito nocivo para o bom nome da religião, cujo conceito deve pairar acima de quaisquer suspeitas de adesão a governos, governichos ou interesses politicos. Quer parecer-nos, tambem, que os religiosos não deveriam jamais, em negocios de eleição, contra-indicarem o nome de quem quer que seja, limitando-se, tão somente, a inculcar, aos seus adeptos, os nomes daqueles que, por lhes merecerem confiança, sejam por eles julgado dignos e uteis à causa que representam.

Desse modo, evitar-se-ão no futuro situações dubias e desagradaveis, tal qual essa de que vimos tratando.

Nos dificeis e atribulados momentos que atravessamos, cheios de ameaças à paz social e domestica, é necessario, mais do que nunca, que o freio da religião atue sobre os espiritos vacilantes, afim de que não se transformem em elementos perniciosos para a Nação.

Cabe a Curia Metropolitana a tarefa de preservar o bom nome de que carece a fé para que domine ela sobre o espirito do mal.

Bob




O TAÍ

Em Julho de 1939 o reino do Sião, um dos poucos países independentes da Ásia, mudou de nome. Proclamação oficial do governo, que a assembléia dos representantes do povo aprovou, mudou o nome de Sião para Taí.

O novo nome define a origem da raça siamesa, provinda da fusão das raças Lao-Tai e Khmer e significa "livre." O antigo originava-se da palavra "sayam"", proveniente do espirito nacionalista que inspira o reino asiatico do Cambodge, que fazia parte do país e agora pertence à Indo China francesa.

A mudança de nome teve por escopo significar que o reino é "terra de liberdade".

O nome Taí, segundo se afirmou na época, não teve aprovação unanime dos quinze milhões de habitantes do país.

——::——

AS MAIS ANTIGAS CANETAS-TINTEIRO

Divulgaram jornais franceses que em um túmulo egipcio, que conta seguramente quatro mil anos, foi encontrado um estilografo formado por um tubo de ambar, fechado em uma extremidade por uma rolha de madeira e na outra por uma ponta de metal perfurada, com a qual se escrevia.

Os romanos tambem utilizavam aparelho semelhante, ao qual chamavam *calamus escriptorium*.

Eram as canetas-tinteiro desses remotos tempos.

GUARDA-NIQUEIS MODELAR

Foi inventada por um francês, Sr. Charles Petit, que deve ser homem amigo da ordem. A primeira vantagem do guarda-niqueis é ser de absoluta segurança. Moeda que entra nele não se perde. Os niqueis e as pratas podem ser retirados com a maior facilidade, quando se desejar fazer algum pagamento. Tem cinco compartimentos calibrados para conter moedas de 10, 20, 50 centavos, 1 e 2 cruzeiros. Cada uma das divisões tem no extremo das ranhuras pequenas chapas de aço temperado, que impedem a saída das moedas sem ligeira pressão com os dedos; mas uma vez dentro do respectivo recipiente deslizam nele livremente. Em cada um podem-se superpor duas fileiras de seis moedas exceto na de 50 centavos, que só pode conter duas fileiras de quatro.

Para tirar o dinheiro abre-se o porta-niqueis, inclina-se para que as moedas cheguem ao extremo da abertura e retira-se com o auxilio do indicador e do polegar tantas quantas forem necessárias. O porta-niqueis tem, alem disso, lugar apropriado para notas pequenas.

——::——

NOS LUGARES EXCESSIVAMENTE FRIOS

Os habitantes dos lugares proximos aos Polos, para evitar que os pés esfriem demasiadamente, costumam por dentro das meias pimenta moida.



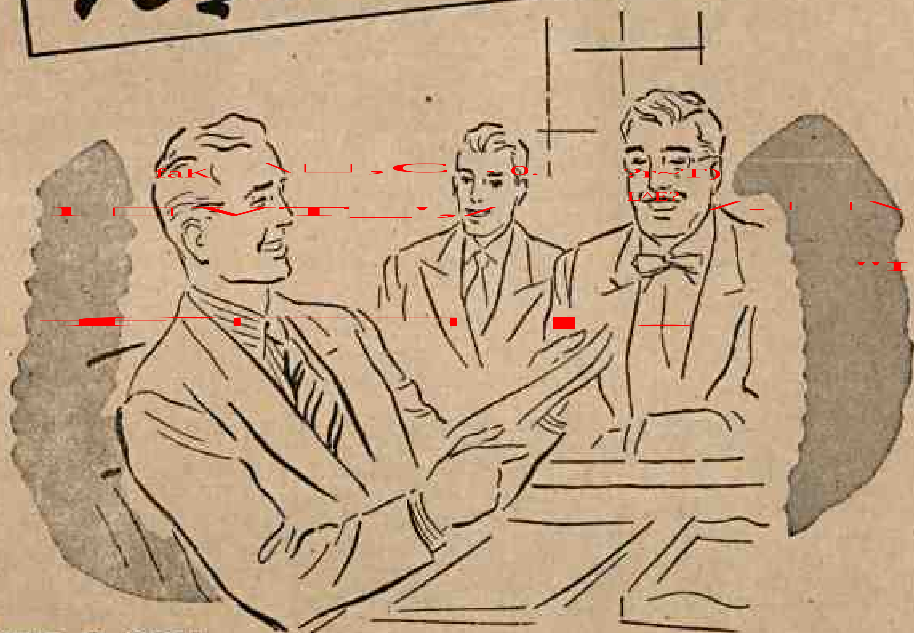
OS CARRAPATOS

— Eles estão fazendo **stock** de esparadrapo e cola tudo! Querem aderir de qualquer maneira!...

após a barba
dê o



TOQUE FINAL



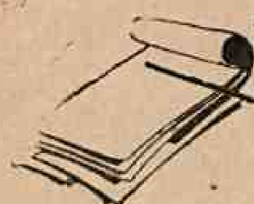
para o seu
êxito nos negócios

AGUA DAGELLE



tão vital,
como uma boa lâmina,
para a barba perfeita

38.018



BLOCK NOTES

PEQUENA ANTOLOGIA DA REALIDADE BRASILEIRA

DOS cartazes de propaganda eleitoral do sr. Jurandir Pires Ferreira: "Examina-lhe o passado — e votarás nele." O eleitor examinou-lhe o passado — e não votou nele. Fez muito bem!

De um discurso do senador Braga Pinheiro, votando contra a realização de touradas no Brasil: "E' como animal, embora do alto das tamancas da minha elevada estirpe zoológica, que condeno, cheio de veemência, o projeto em causa, que considero pernicioso à índole brasileira, profundamente sensível e emocional".

Que a Sociedade Protetora dos Animais tome conta do senador! Ele merece.

Slogan do sr. Ademar de Barros na sua furiosa propaganda eleitoral: — "O Brasil precisa é de um gerente". O lugar de gerente foi confiado ao sr. Getulio Vargas. Gerente interino ou vitalicio? Vamos ver...

A sra. Lasinha Luis Carlos de Caldas Brito resumindo os inúmeros problemas brasileiros: "O Brasil é grande demais. E' como aquele albatroz da poesia de Baudelaire: suas asas de gigante impedem-no de andar". Então, que ao menos ele aprenda... a voar. Parar é que não pode.

Do sr. Cristiano Machado, depois do pleito de 3 de outubro: — "Eu cumpri o meu dever". E' verdade. Mas o sr Benedito Valadares tambem cumpriu o dele... E isto foi o diabo!

O vigário de Pinto Bandeira, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, ao verificar que o candidato Café Filho recebera trinta e oito votos na localidade: "Mantenho a igreja fechada. Aqui, há trinta e oito ovelhas negras".

Houve tanta "ovelha negra" por esses Brasis fora — que o sr. Café Filho foi afinal eleito vice-presidente da Republica. Enfim, em materia de ovelhas, nessas coisas de eleição, é preciso não ter preconceitos de côr, padre mestre!

O diretor de Trânsito, major Geraldo Côrtes, prognosticando a reação que provocaria a mudança radical que foi efetuada no tráfego da cidade depois do dia 30: "Nos primeiros dias serei prudentemente atacado. Mas, logo depois, quando o público chegar às conclusões do beneficio que teve, terei então o prazer de vê-lo mudar de opinião".

Não custa esperar.

Do general Goes Monteiro, no Senado, comemorando o 29 de outubro:

— Viva o novo Presidente-eleito da Republica!

Depois de ter visitado Canossa, o senador que o eleitorado de Alagoas castigou com a mais rude e inexoravel derrota, penitenciou-se mais uma vez de ter deposto o sr. Getulio Vargas — e falou mal da democracia brasileira, que considerou uma "contra-venção" (?).

Afinal de contas só numa coisa o velho tecnico nacional da confusão tem carradas de razão: o lugar do militar é no quartel...

— Volte para o seu lugar, general! Não faça cerimonia... E já vai tarde!

Os maritimos acusaram o Presidente do seu Instituto — pobre Instituto! — de ter depositado, às vesperas das eleições, num banquinho do sr. Borghi, a bagatela de 22 milhões de cruzeiros, quando, por lei, esse deposito devia ser feito no Banco do Brasil. O Presidente do Instituto, esclarecendo o caso, declara o seguinte: — "no Ceará e no Rio, há algumas pessoas contrariadissimas com o grande volume da votação que obtive na minha terra, a qual me concedeu, segundo os dados de que disponho, a suprema honra de representá-la na Camara dos Deputados (só em Fortaleza, ilustre sr. diretor, tive mais de 3.000 votos, conferidos por um eleitorado reconhecidamente independente e altivo); atribuo, assim, a esses gratuitos inimigos a perversa informação que levaram a v. s., de ter sido a minha campanha financiada pelo deputado Hugo Borghi, informação essa que só merece de minha parte a mais viva e formal repulsa.

Pedindo-lhe o obséquio de publicar a presente, subscrevo-me:

a) *Armando Ribeiro Falcão*"

Mas, em compensação, confessa que realmente depositou no Banco Continental de São Paulo (do sr. Borghi) 22 milhões de cruzeiros, de julho para cá (15 milhões em julho e 7 milhões em setembro!) E' ou não é esquisito? Quanto ao custeio da sua eleição, isto é outra historia... Mas o dinheiro dos maritimos, quem é que vai pagá-lo?

Terminada a apuração do pleito em Pernambuco, o sr. Agamenon Magalhães fez declarações à imprensa, terminando com esta bela tirada:

"Quero, na hora da vitória, dizer a todos os pernambucanos que, neste momento, considero canceladas tôdas as minhas incompatibilidades e ressentimentos. Lutei com a maior serenidade e com a maior serenidade espero governar."

Que o governador cumpra a palavra do candidato!

O sr. Alcides Carneiro, simpatico Presidente do Ipase, eleito por aquele Instituto deputado pela Paraíba, sendo grande admirador e amigo do seu proprio nome, mudara ha tempos a velha tradicional denominação do Sanatorio Bela Vista — para "Sanatorio Alcides Carneiro". Mas achou que a homenagem que prestara a si mesmo não era suficiente: acaba de dar ao hospital regional de Campina Grande tambem o nome de "Hospital



— Ah, minha senhora, não posso fazer nada. Espelho é espelho. Como quer a senhora que ele reflita a imagem de um "brotinho" se a senhora já é p'ra lá de balzaqueana?...

E' P'RA CABEÇA

GRIPE E DÔR

GRIPANDOR

Env. 2 comprimidos

CONTEM ACONITO E BELADONA
NÃO PREJUDICA O ESTOMAGO
NÃO ATACA O CORAÇÃO

Rua Souza Dantas, 23 - Rio

Alcides Carneiro". Mais hospital houvera no Ipase — e mais hospital batizaria ele com o seu proprio nome! Narciso desconhece as fronteiras do ridiculo...

A Camara negou licença para que seja processado pela Justiça Eleitoral o deputado Carlos Nogueira. Está no seu direito. Mas, e agora, quando é que lhe vai cassar o mandato? Porque, se não o fizer, quem fica desmoralizada é a Camara.

Aliás, nesse negocio de desmoralização, quem está com a razão é a Camara Municipal: não liga... Não viram a recente reforma da sua Secretaria? Na primeira reforma, colocou os maridos e os filhos; agora, vai colocar os sem trabalho da politica. Que social!... E o general-prefeito, que nomeou 15 mil funcionarios, entre os quais os filhos e os genros dos senadores que lhe aprovam os vetos, e os parentes da Rainha da Mi-Carême, protestou indignado:

— Mas é um desaforo! Essas nomeações arrasam os cofres da Prefeitura!

E as suas, general?!...





Claro! Com os cabelos desalinhados!

Nada há que chame tanto a atenção como os cabelos desalinhados, o que prova falta de bom gosto e de apuro. Pentei-se bem e conserve-se bem penteado com BRYLCREEM que fixa sem colar. BRYLCREEM torna os cabelos sadios e juvenis. Em vidros ou tubos peça





BRYLCREEM
O FIXADOR MAIS QUE PERFEITO

Em compensação, nesse triste episodio de sem-vergonhice politica, houve um edificante exemplo de dignidade e pundonor. Foi o do senador Hamilton Nogueira. Tendo envolvido no seu "arranjo" domestico todos os partidos, os autores da "reforma" procuraram enredar nas suas malhas o senador Nogueira, e nomearam-lhe um filho para um cargo padrão M. Mas o jovem Luiz Paulo Nogueira, estudante de Direito, de 22 anos, noivo, às vesperas quase do casamento, é filho de um senador que tem modesto padrão de vida e nunca deixou de viver senão como professor de medicina que tem sido. Ao receber, pelo telefone, a noticia de sua nomeação, o estudante Luiz Paulo recusou-se a aceitá-la e imediatamente devolveu o "presente", afim de não comprometer o seu e o nome de seu pai, que é o que se visava com aquela dádiva.

Exemplos como esse confortam a gente, porque mostram que nem tudo está perdido no naufragio da vergonha nacional: ainda ha um homem digno nos quadros politicos do Brasil!

1 X 50.000.000!...

Peter-Pan

—:—

A ORAÇÃO

Ha pessoas ainda em nossos dias que não se sentam à mesa ou dela se levantam sem fazerem sua oração, rendendo graças a Deus.

Esse costume é tradicional, mas pouca gente conhece sua origem. Os antigos, antes das refeições, rezavam para que a comida não fizesse mal... Depois a prece passou a ser de agradecimento pelo repasto que Deus concede.

QUEBROU O SICLO!...



A coisa acabou em uma terça-feira, como o Carnaval. Na madrugada seguinte o *gari* enfrentou a imensa papelada (até aí ainda parecia carnaval). Não eram, no entanto, serpentinas que haviam enlaçado *brotinhos*; eram «votos» que, postos nas urnas, poderiam tirar o Brasil da borda do tal abismo, que parece lugar vitalício, ou empurrá-lo de uma vez para o fundo!...

A abstenção fôra grande. O berreiro dos alto-falantes, durante os últimos meses da campanha, atordoou de tal maneira os eleitores que não lhes foi possível, sem uma concentração em Araxá, escolher o candidato. Os dois dias de descanso que precederam ao pleito não bastaram para pô-los em forma. E a coisa que ia tão bem virou "Copa do Mundo!..."



Seu Filarmônico é um funcionário aposentado que madruga hoje para compensar os dias que perdia o ponto por dormir demais... Excessivamente curioso, mete-se em toda parte, sempre indagando, tudo querendo saber!...

Naquela quarta-feira, aproximou-se dos varredores querendo saber de quem eram, em sua maioria, as cédulas espalhadas pelas ruas. Seria uma base para previsões...

O interpelado desculpou-se e nada informou. Ouvira dizer que o voto é secreto e não queria complicações... Outro, enfesado com o excesso de lesco-lesco, disse alguns impropérios que, postos em linguagem familiar, significam mais ou menos isso: "As eleições desde a sua propaganda, só servem para dar trabalho insano, despesas enormes e emporcalhar as cidades. Por que não escrevem a pixe na "Velha" deles? Enfim, é um abacaxi que só deveria realizar-se de quinze em quinze anos!..."

Filarmônico, sem desaponto, agradeceu a informação. Não obtivera o que desejava mas conseguira saber em quem havia votado um daqueles *garis*...


PETROLEO
MENELIK
O sucesso indiscutível é a prova
de sua otima qualidade!

A CIDADE DE DONI

A situação política atual, no mundo, torna oportuno falar dos *Mundos Celestes, Terrestres e Infernais*, de Doni, obra publicada em Veneza no ano de 1552. Seu autor deve ter sido discípulo de Campanela e no seu livro inspirou-se, com certeza, Tourier para traçar sua cosmogonia harmônica. E' obra muito curiosa e muito rara, na qual se esplana a idéia dos falanstérios. Afim de tornar mais facil a todas as inteligencias a descrição de sua teoria, Doni esboça a cidade modelo e imagina, entre um sábio e um louco, o diálogo que se segue. O sábio é o crente, o utopista; o louco é o conformado, o cético...

— Achamo-nos em uma grande cidade, edificada dentro de um circulo e em fórma de estrela — diz o sábio. E' necessário que imagines este lugar conforme o vou desenhar no solo. Eis aqui uma circunferencia. Esta linha é a muralha da cidade; no centro, onde marco este pequenino círculo, ergue-se um grande templo, quatro ou cinco vezes maior do que a cupula de Florença. Este templo tem cem portas, as quais conduzem em linha reta, como os raios de uma estrela, para as muralhas da cidade, que tem igualmente cem portas e cem ruas. Colocados no centro, ou seja no templo, podemos vê-la por completo, sem nos mover do lugar.

Em cada rua de nossa cidade acham-se determinadas artes e ofícios. No lado direito de uma rua, por exemplo, encontram-se todas as modistas; no lado esquerdo, as casas de fazendas. Em outra rua, um lado é ocupado pelos médicos; o outro, pelos farmaceuticos. Em outra estão estabelecidos os sapateiros, os curtidores etc. Cada qual faz aquilo que aprendeu bem. Os enfermos vão aos hospitais nas ruas onde tambem estão os médicos.

— Os ricos tambem vão para o hospital? — perguntou o louco.

— Na minha cidade ninguem é mais rico do que o outro. Todos são iguais no comer e no vestir.

— Tanto o pai de numerosa família como o cidadão solteiro?

— Não existe família. Ha uma ou duas ruas de mulheres comuns a todos. Por isso a paternidade não é conhecida. Nem mesmo o parentesco da mãe, porquanto a criança nasce, cresce e educa-se em comum com as outras. Quando chega à idade conveniente, fazem-na aprender um ofício ou seguir qualquer profissão de acordo com suas tendências. Suprimido o matrimônio, evitam-se os crimes passionais, os desenganos e os tormentos da paixão, pois o amor se extingue.

— Como póde ser isso?! — diz espantado o louco.

— Não sabes que o amor consiste na privação da coisa amada? — prossegue o sábio. Desaparecida a dificuldade, o apetite morre. Em nossa cidade não se violenta nem se combate nenhuma inclinação. Nela se criam e se desenvolvem os individuos sãos, robustos, fortes.

— Que se faz das crianças raquiticas ou degeneradas?

— São jogadas em um grande poço, logo após o nascimento e assim não se reproduzem seus defeitos pela hereditariedade.

— Entre elas poderia talvez haver um gênio, um sábio, um poeta...

— Poetas! Em nosso mundo não os admitimos; obrigamo-los a fazerem alguma coisa prática em vez de versos.

O diálogo continua. Aqui está apenas o substancial, para que se saiba que as mais modernas teorias politicas não passam de decalques das mais antigas, nas quais palpita o anseio milenário da humanidade para ser feliz a todo custo, mesmo tomando por base sistemas e organizações extravagantes, utópicas, absurdas...

—::—

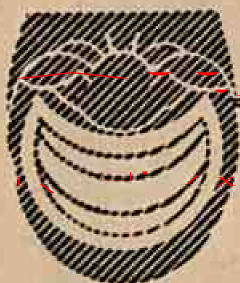
Agora
Sim!

AGUA COLGATE
para depois
de barbear
PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA


Experimente hoje mesmo!
AC 4

GORDURA E FELICIDADE...

Jovem professor da Universidade da Pensylvania fez uma série de pesquisas psico-cientificas sobre a obesidade, chegando à conclusão de que as mulheres mais opulentas da região eram infelizes no amor. Ele, então, afirmou que a obesidade não vem de insuficiencia física, como se acreditava, mas de ansiedade nervosa. O ousado e indiscreto cientista terminou o relatorio sobre sua descoberta com esta frase: "Senhores, se desejam que suas esposas continuem delgadas e elegantes, procurem torná-las felizes."



A Comedia infinita

Consta que para não ficar atrás da "presidenta" da República Argentina, Sra. Eva Peron, que acaba de adquirir um automovel Rolls Royce por seiscentos mil cruzeiros, tendo pintadas nas portas, em esmalte azul, as iniciais E.P., a replica nacional, D. Carmelita Novelli Jor., vai mandar adquirir um para ela, por um milhão, tendo engastadas nas portas suas iniciais em brilhantes...

O irmão do homem do "Petroléo é nosso", Sr. Olegario Bernardes, a quem a nação deve a honra de haver permitido que os cofres públicos o sustentassem durante varias décadas, acaba de ser aposentado no cargo de ministro do Tribunal de Contas com vinte e quatro mil cruzeiros mensais, e para o qual fôra nomeado ha menos de um ano.

A vaga será preenchida por Mario Bittencourt Sampaio, outro mamador das têtas do tesouro. Para tão desmoralizado governo, já não ha senvergonhices que lhe afetem o mau nome...

O Sr. Juscelino Komecheque, que antes das eleições havia concordado com as pretensões de aumento dos vencimentos do funcionalismo mineiro, agora, depois de eleito, e embora não haja ainda tomado posse, manda a bancada de seu partido abster-se de votar a favor daquela medida... Bem feito!

A Comissão de Finanças do Senado, que acaba de pronunciar-se a favor da indicação do "mamão" Mario Bittencourt Sampaio para ministro do Tribunal de Contas, terá brevemente que pronunciar-se tambem a respeito dos nomes de Acurcio Torres e Paulo Lira, que serão os provaveis escolhidos para as vagas de Oliveira Viana e Henrique Coutinho, prestes a estourarem.

Cada nação tem o governo que merece. Contempla, povo, a tua obra!...

Em Juiz de Fóra, no Distrito de Chácara, um jacarandá, que foi batizado pelo nome de "Arvore que chora", tem atraido verdadeira romaria àquele local para assistir ao curioso fenomeno da natureza. O jacarandá em questão deixa correr, de seus galhos, lagrimas em profusão, tal como se se tratasse de um ser humano.

Sabem por que chora o jacarandá? Chora de vergonha do que vai pelo Brasil!...

A Universidade de Chicago fotografou uma colisão de duas particulas atômicas que gerou 30.000.000.000.000 de eletronvolts de energia. A colisão, registrada a 30.000 metros acima da superficie da terra, em chapas fotográficas colocadas em balões, foi o mais poderoso impacto de raios cósmicos já observado. A energia foi mais de 100.000 vezes maior do que a que pode ser produzida pelo mais potente bombardeador atômico existente. A colisão se verificou entre um proton de um átomo de hidrogênio e outra particula nuclear, possivelmente outro proton.

Os senhores entenderam isso? Nem nós! Felizes aqueles que não entendem...

Engenheiros aeronauticos britanicos conseguiram construir um avião a jato, sem cauda — o BP-111 — cujos detalhes foram parcialmente revelados. Ao ter conhecimento disso, o sr. Benedito Valadares exclamou: quero ver é tirarem-lhe as asas.

Vai ser alterada a legislação do imposto de renda, já havendo o presidente da República enviado à Camara dos Deputados um ante-projeto de lei nesse sentido. Alterar a legislação significa, no dicionario governamental, aumentar a incidencia do imposto.

O povo que se prepare, pois, para maiores sangrias...

A Caixa Economica, para comemorar a semana da economia, instituiu a Maratona Intelectual, visando promover a economia pública em beneficio dos depositos em suas agencias.

Aconselhamos ao público a gastar a "gaita" enquanto é tempo, pois que o *tornado* vem aí.

A época é de evacuação. Os franceses, na Indo-China, ha muito que não fazem outra coisa que não seja evacuar. Evacuaram Muong Khuong; evacuaram Dinhlap; evacuaram Tanmai; evacuaram Caobang; evacuaram Langsong e acabam de evacuar Laokay.

Diante de tanta evacuação, que esperam os franceses? Já sei: elixir paregorico *made in U.S.A.*

Para aqueles que ainda possam ter dúvidas, publicamos o seguinte telegrama: *Toquio* — Reuniu-se ontem, pela 5ª vez, o "Conselho Aliado do Japão". Não havendo comparecido o representante russo, nada houve a tratar, sendo a sessão encerrada um minuto precisamente após a abertura. Diante disso, quem poderá ter dúvida de que o meu xará russo é do contra?...



Pasta ALIZABEM

MARCA REGIST.

Produto da "A Embelezadora" RIO DE JANEIRO

PARA DAMAS E CAVALHEIROS

Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.

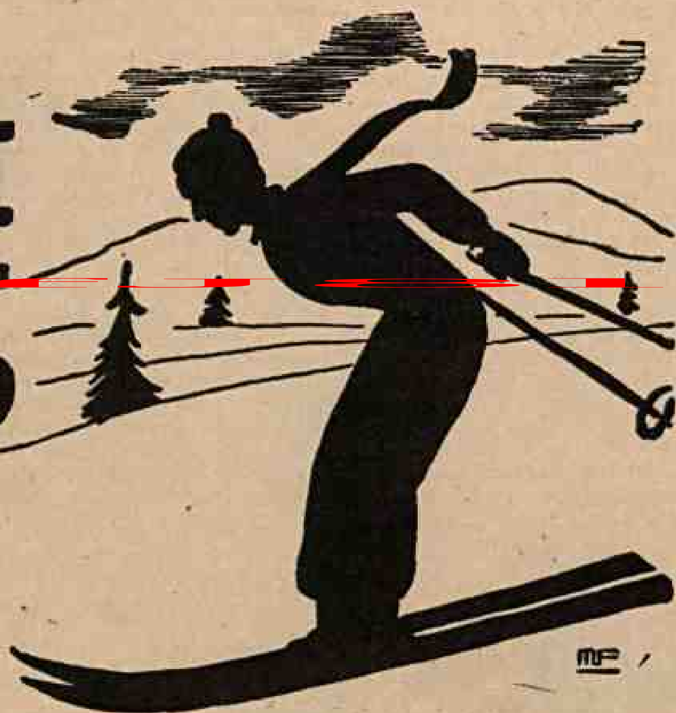
Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.

Distribuidores para todo o Brasil:

PERFUMARIA LOPES S. A.

Rio e S. Paulo

DESLIZE Perfeito



Sim! Lisobarba usado horas *ANTES DO BARBEAR* proporciona um DESLIZE PERFEITO da navalha, evitando as irritações da pele tão comuns quanto prejudiciais.

<ins>LISOBARBA não é sabão de barbear!</ins>

É um creme emoliente, que torna a pele menos sensível às lâminas, proporcionando plena assepsia, quando *USADO DEPOIS DO BARBEAR* em leve massagem.



Adote HOJE MESMO êste moderno método de barbear!

<ins>ADOTE LISOBARBA!</ins>



Lisobarba

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.

OS COLOSSOS DO NOSSO TEMPO...

A velocidade foi sempre o sonho dourado do homem. Se consultarmos os livros mais antigos que registram os fatos da vida; se consultarmos a *Bíblia* ou a *Ilíada*, esses dois espelhos da alma das raças em sua juventude, neles veremos os "corseis alados", os deuses ou os anjos que cruzavam o mundo rapidamente em um unico voo. Em todas as épocas, os gigantes que de um salto venciam 30 ou 40 metros, eram admirados e temidos; os pigmeus, ao contrario, eram lastimados e desprezados. Guliver, rei em Liliput, é escravo dos gigantes de Brobdingnac e lhes serve de divertimento. Quem esquece o Ogre ou as Botas de Sete Leguas? A velocidade dá aquele que a obtem por meios artificiais a sensação de que se agigantou. Isso não é simples ilusão. Os homens modernos sobrepujaram, na realidade, os gigantes criados pela alma ingenua dos antepassados. Em nossos dias, apertando um botão elétrico, o individuo ergue pesos que eles não poderiam sequer mover; sua vista alcança distancias incriveis, onde jamais chegaria a do titânico Stentor; sua mão atinge onde jamais podiam chegar os braços de Briareu, porque, graças ao preparo esportivo e ao aperfeiçoamento dos meios de transporte, muda de lugar com rapidez superior à dos gigantes de outrora... Isto dá idéia de que o homem atual aumentou extraordinariamente de estatura; de que seu passo se alongou e como o numero deles é sempre o mesmo, o resultado é que o homem anda mais ligeiro, isto é, faz em menos tempo qualquer percurso. De modo que o anão que governa o mundo transformou-se em gigante.

O pedestre é homem normal, de 1m 70 de altura. Caminha com a regularidade do relogio, 120 passos por minuto. A média do seu passo é de 75 centimetros. Percorre, portanto, 82 metros por minuto ou 5 quilometros por hora. Pode andar mais rapidamente, pode correr, mas a média de velocidade de sua marcha é essa. Vejamos agora a amazona que vai fazer o seu passeio matinal. O cavalo leva-a a trote. Ela percorre, desse modo, 100 metros em 18 segundos ou 20 quilometros por hora. Anda, pois, quatro vezes mais depressa do que o pedestre; representa o quadruplo da sua estatura. Pela velocidade de sua marcha, a amazona caminha como se tivesse 6m80 de altura. Torna-se 1 metro mais alta do que o atleta corredor, ao qual os passos de 2 metros e meio dão a altura de 5 metros e 95 centimetros. O patinador percorre em média 10 quilometros por hora. Comparativamente ao pedestre, ele tem 10m 20 de estatura. E' um pouco menos alto do que o ciclista, cuja velocidade lhe dá a altura de 13m 60. O joquei montado num puro sangue anda 12 vezes mais depressa do que o caminhante simples; sua estatura é de 20m 40. O motociclista pode fazer uns 150 quilometros por hora, logo sua estatura é de 50m 20; cada um de seus passos mediria 22m 7. O automobilista, de acordo com a velocidade que seu carro desenvolve, é um colosso de 61 metros. O aviador teria de estatura mais de 120 metros.

Os famosos gigantes de Guliver tinham apenas 20 toesas de estatura, isto é, 40 metros. Comparando-se o que pode fazer o homem do nosso século e o que faziam esses gigantes, conclui-se que eles não passam de "galinhas mortas"...

——::——



POR CONTA DA PROMESSA...

— O' Fulgencio, se a simples promessa de um cargo diplomatico te faz ficar tão prosa, imagine se houvesse mesmo a intenção de cumpri-la!...

ESTRANHO HABITANTE DO MAR...

Num dos nossos ultimos numeros noticiamos o aparecimento de um monstro marinho e tecemos comentarios a respeito, concluindo que existem, de fato, monstros marinhos. Telegrama de Natal, recentemente publicado, confirma o que dissemos. Apareceu na praia de Barreira d'Agua metade de estranho peixe, medindo 7 metros e 70 centimetros. Faltava a parte da cauda, o que leva a supor que inteiro media 15 metros. A altura do peixe, do dorso ao ventre, media 3,m 50 e a espessura do couro era de mais de um centimetros. Ninguem nas redondezas conhecia aquela espécie marinha.

OPINAM OS MELHORES RELOJOEIROS DE TÔDAS AS PARTES DO MUNDO

"Cada dia que passa Tissot confirma sua reputação."



"O relojoeiro honesto e competente só pode aconselhar a seus clientes um relógio que tenha comprovado sua excelência através de uma longa tradição na relojoaria. Cada dia que passa Tissot Automático confirma sua reputação por sua precisão e regularidade."

diz M. A. J. Missioen,
presidente dos relojoeiros varejistas belgas.



VEM de relojoeiros de todo o mundo o elogio deste finíssimo relógio. É que êles o sabem de inteira confiança, com uma reputação de quase um século. Feito peça por peça, com extremo rigor, por peritos altamente especializados, Tissot Automático é de precisão irrepreensível, extrema resistência, impermeável ao suor e ao pó e cientificamente anti-magnético. Examine também o relógio aclamado pelos técnicos, o relógio cujo renome cresce cada vez mais em todo o mundo.

Aço........Cr$ 1.300,00
Folheado......Cr$ 1.700,00





Tissot
AUTOMÁTICO

OMEGA PRODUTO DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE — GENEBRA — SUÍÇA Tissot

Um sorriso para todos...

SIR I



EM tenham duvidas: no Brasil realmente os dias uteis atrapalham muito... os feriados. Repararam por acaso no que sucedeu nos ultimos dias de outubro e nos primeiros de novembro? O dia 28 — sábado — foi o "Dia do Funcionario Publico", e como era natural que acontecesse, houve "ponto facultativo." O dia seguinte era domingo: ninguem trabalhou evidentemente. Mas, em compensação, no dia 30, segunda-feira — "Dia do Empregado no Comercio", o comercio fechou as portas. A seguir tivemos o "Dia de Todos os Santos" — o dia 1º de Novembro, que os catolicos piedosamente guardaram; e o dia 2 — "Dia de Finados", que foi feriado nacional. Como se vê, duas semanas sucessivas com um domingo e quatro feriados. Uma sinalefa de cinco dias no ritmo do labor nacional. Que pena termos tido alguns dias uteis para atrapalhar!

Por essas e outras foi que o poeta Ascenso Ferreira resumiu neste epigrama o nosso desamor ao trabalho:

"Hora de comer — comer!
Hora de dormir — dormir!
Hora de vadiar — vadiar!
Hora de trabalhar?
— Pernas pro ar que ninguem não é de ferro!"

E' isso mesmo: a preguiça brasileira só tem uma devoção cívica: é o culto do feriado. E' a unica determinação legal que todos os brasileiros aceitam e respeitam sem protesto.

O major Côrtes pode sorrir satisfeito: o seu plano de tráfego obteve êxito integral. O problema fôra sempre colocado entre nós em termos empiricos. Não se estudava o assunto — e resolviam-se os casos como Deus era servido. Tudo ficava afinal de contas ao arbitrio dos guardas ou aos azares do acaso. O major Côrtes, homem lucido e prudente, viu desde logo que tudo estava por fazer na Inspetoria de Trânsito, onde nem sequer existiam cartas da cidade! Estudou, meditou, debateu o problema, convocando tecnicos, ouvindo as palavras mais experientes e esclarecidas. Para mostrar que é uma inteligencia realmente viva e clara, e que possui essa coisa rara entre nós que é "espirito publico", começou por solicitar a colaboração de Lucio Costa — o nosso grande arquiteto e urbanista moderno, que imediatamente estudou e colocou o problema em função do traçado da cidade, procurando dar-lhe solução urbanistica. O resultado foi o que se viu: o plano maduramente elaborado pelo major Côrtes, apesar de subversivo pelas inovações que introduziu na circulação urbana, satisfez plenamente às necessidades da cidade: os percursos se encurtaram, os itinerarios se sistematizaram de modo racional e lógico, a massa de veiculos se distribuiu por varias pistas, o tempo das viagens foi sensivelmente reduzido, não houve atropelo nem confusão — e isto resultou em ultima análise numa melhora geral dos transportes e do tráfego. Confessamos que, diante da primeira exposição do major Côrtes sobre o assunto, tivemos nossas duvidas e reservas. O plano era excessivamente audacioso, revolucionario mesmo, para ser aceito sem restrições ou desconfianças. Mas o novo Diretor de Trânsito, prudente e ponderado, não o executou imediatamente. Submeteu-o a longo e maduro exame, estudou-o e discutiu-o largamente — submeteu-o, em suma, ao processo democratico do livre debate, diante das pessoas e entidades interessadas. Depois, o executou — iniciando-o, de acordo com uma bôa tatica militar, cautelosa e inteligente, num dia de pouco movimento, meio feriado, em que a massa de veiculos em circulação, sendo menor, permitia a facil correção dos defeitos ou dos equivocos inevitaveis, alem de dar ensejo a uma adaptação mais tranquila dos motoristas aos novos itinerarios e aos novos metodos adotados. A cidade está de parabens: houve sensivel melhora no seu serviço de trânsito, apesar das naturais incertezas e hesitações do primeiro instante. Isso prova — e prova brilhantemente — que sem inteligencia nada de util e de bom se faz na face da terra — nem mesmo em materia de trânsito.





Do Padre **Antonio Vieira:**

"Não ha maior delito no mundo que ser o melhor. Ao menos eu a quem amara das telhas abaixo, antes lhe desejara um grande delito que um grande merecimento. Um grande delito muitas vezes achou piedade: um grande merecimento nunca lhe faltou a inveja. Bem se vê hoje no mundo: os delitos com carta de seguro, os merecimentos homiziados."

De **Gilberto Freyre:**

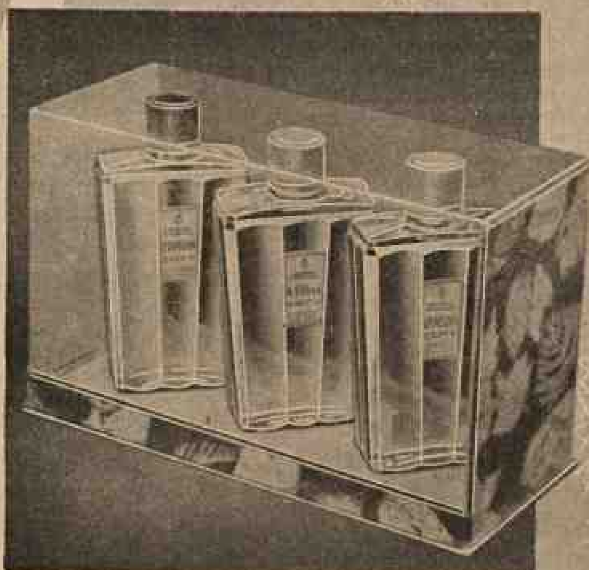
Bahia de todos os santos (e de quase todos os pecados)
Casas trepadas umas por cima das outras
Como um grupo de gente se espremendo
Pra sair num retrato de revista ou jornal
Igrejas gordas (as de Pernambuco são mais magras)
Tôda a Bahia é uma maternal cidade gorda
Como se dos ventres empinados dos seus montes
Dos quais sairam tantas cidades do Brasil
Inda outras estivessem pra sair.

Mais do que um *Presente*

um tributo ao bom gôsto!



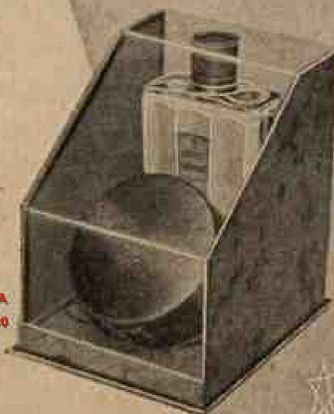
Êstes lindos estojos, que contêm verdadeiras jóias de Coty, têm o dom de encher de luz os olhos de quem os recebe. São o presente ideal entre pessoas de requinte e bom gôsto.



TRÊS COLÔNIAS
CR$ 150,00



TALCO PARA TOILETTE - COLÔNIA
CR$ 120,00



PÓ DE ARROZ - COLONIA
CR$ 70,00

Coty



Oleo de Lima restitue-lhe a saúde e macies!

Se seu cabelo está sêco, áspero, fixe-o diariamente com Oleo de Lima e friccione o couro cabeludo três vezes por semana. Oleo de Lima não empasta, tonifica os bulbos capilares e ajuda o penteado.

Oleo de Lima

Dá brilho e vigôr aos cabelos

A LETRA MAIS IMPORTANTE

Por engenhosa conjetura de Cornélio Alapide espalhou-se a idéia de que a letra *A*, inicial do nome Adão, é o primeiro som que os meninos emitem ao nascer, ao passo que as meninas emitem o *E*, som inicial do nome Eva. Outro escritor antigo diz que a letra *A* representa a primeira exclamação de Adão ao ver o Sumo-Criador. Segundo um escritor moderno, o som da letra *A* percebe-se em todos os ruídos dos elementos: nas ondas, nos trovões, nas cataratas, nos ventos, no sussurro das multidões...

Por seu timbre, considera-se a letra *A* a mais pura e simples das vogais, embora não se possa assegurar que esse foi o único som existente em certa época; póde-se asseverar que o som da letra *A* passou a outros sons, quando o contrário só ocorreu por exceção. Se se atender ao processo fonético das línguas, ficará provado que a vogal *A* passa integralmente de um para outro idioma e assume até certas ocasiões, o som de outras vogais. Estas, entretanto, nunca suprem a letra *A*.

Lê-se em alguns dicionários que a letra *A* vale seiscentos e com um traço por cima vale seis mil. Quando à época em que semelhante uso se introduziu entre os romanos varia notavelmente a opinião dos escritores, pois enquanto Santo Isidro de Sevilha diz que ele ainda não era conhecido nas primeiras centúrias, Valério Probo, que viveu no século III, afirma já existir em seu tempo.

Os pedreiros e, geralmente, todos quantos se dedicam à construção de edifícios empregam, desde tempos imemoriais, o denominado nível de chumbo, constituído por um *A* maiúsculo, de cujo vértice parte o fio que sustenta em sua extremidade inferior uma bolinha de chumbo. O travessão da letra *A* tem na parte média uma ranhura vertical por onde passa o fio, enquanto os pés da letra repousam em plano horizontal.

Com exceção do alfabeto etíope ou abissínio, no qual ocupa o décimo terceiro lugar, essa letra figura sempre na frente dos alfabetos antigos (grego, fenício, hebreu etc.), assim como nos alfabetos das línguas fonéticas modernas. O *A* aspirado, usado pelos fenícios, passou para os hebreus e árabes e mesmo para certa parte do povo andaluz.

Quanto a seu valor, como vogal, sendo a primeira, provém dos gregos e foi conservado pelos judeus.

—::—

PECULIARIDADES METÁLICAS

O zinco é o metal que mais se dilata sob a ação do calor; a platina é o menos suscetível de dilatação.

ASSINATURAS

DE

Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES .. Cr$ 35,00
1 ANO .... Cr$ 70,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

NOVA ENCARNAÇÃO DA LADY GODIVA...

Uma camponesa em Mayenne, França, ficou muito preocupada porque sua vaca emagrecia a olhos vistos. Ela queixava-se aos vizinhos, aos conhecidos e até mesmo a estranhos. Dois parisienses que visitavam a região disseram-lhe:

— Só ha um meio para que a vaca volte a engordar. E' necessario que a senhora monte nela e dê dez voltas em torno do celeiro; mas deverá fazer isso inteiramente despida...

A pobre mulher seguiu à risca o conselho. Contudo, a vaca continuou a emagrecer... A camponesa pediu novo conselho aos "entendidos", que a atenderam gostosamente:

— Sente-se por alguns momentos sobre a estufa...

A ingênua criatura acreditou piamente na sabedoria dos cidadinos e sentou-se na estufa, ficando com o posterior em petição de miséria...

Depois de curada das graves queimaduras, ao relembrar tanto sacrifício, ela só se lastimava por não ter a vaca engordado uma só grama...

— ★ —



Um novo ingrediente no Creme de Barbear Williams contribui para manter o rosto macio e juvenil!

Os médicos reconhecem os benéficos resultados dessa maravilhosa substância

APÓS ANOS DE PESQUISAS e experiências, acaba de ser produzido um novo e revolucionário creme de barbear, contendo um ingrediente especial que neutraliza as irritações provocadas pela navalha e ajuda a conservar a juventude da pele.

NOVA FÓRMULA

A fórmula dêsse creme de barbear, inteiramente nova, é baseada numa notável substância chamada Extrato de Lanolina. O Extrato de Lanolina é 25 *vêzes mais concentrado* que a Lanolina — essa substância que todos os médicos recomendam como sendo excelente para a pele. O novo creme suaviza o rosto à medida que se barbeia — contribui para manter a pele jovem e saudável.

RECOMENDADO PELOS MÉDICOS

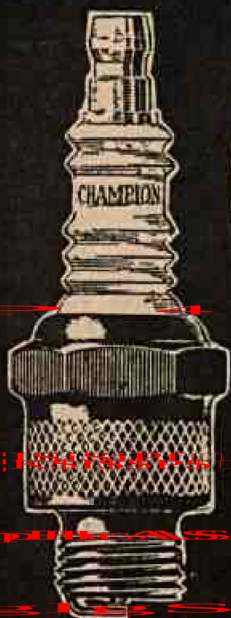
Nenhum outro creme de barba foi até agora tão bem recebido pela classe médica. 251 especialistas em pele, que experimentaram êles próprios o novo Creme Williams, aclamaram com entusiasmo a inclusão do Extrato de Lanolina. Agora — cada vez que você faz a barba com o novo Creme Williams — você proporciona a seu rosto os benefícios desta maravilhosa substância. E, quanto mais tempo você usar Williams, maiores serão os seus salutares efeitos sôbre a pele.

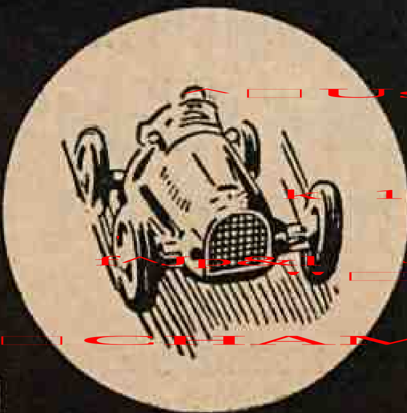
EXPERIMENTE WILLIAMS VOCÊ TAMBÉM

Se você quiser barbas rentes e bem feitas, que dão ao rosto uma aparência jovem e saudável, comece a usar Williams amanhã. *É o único creme de barbear que contém Extrato de Lanolina.*



EM 2 TAMANHOS: COMUM E GIGANTE
À VENDA EM TODO O BRASIL





Use a vela que os campeões usam

Velas CHAMPION

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

BATISADO SUNTUOSO

Diz-se que o batisado mais suntuoso que já houve foi o da princesa Beatriz, filha do príncipe Bernardo de Lippe e da rainha Juliana, da Holanda. Houve, na ocasião, amplas noticias da cerimonia mas se esqueceram de divulgar certas minúcias. A pia batismal inaugurada pela princesinha na igreja de São Jacó, em Haya (a mesma em que se casaram seus pais) é de carvalho e ébano, primorosamente esculpida, sustentando enorme taça de ouro massiço, burilada ha 150 anos. O vestido da garotinha era de renda de Bruxelas e sobre ele via-se manto de arminho com o qual foram batisados sua mãe e sua avó.

No percurso do palacio de Soertdjèch até a igreja dez mil colegiais formaram ala.

— x —

ORDENS RIGOROSAS...

Numa es ola primária, a professora interpelou toda a classe:

— Digam lá, meninos: quais de vocês são os que querem ir para o céu?

Todas as crianças levantaram o dedo, exceto Guilherminho.

— O' Guilherminho! — exclamou a professora. Então não queres ir para o céu?

— Minha mãe disse — respondeu o garoto timidamente — que eu fosse direito para casa logo que saisse do colégio...

— x —

COISAS ÚTEIS

Os cabos de marfim das facas recuperam a brancura, se estiverem amarelados, esfregando-se neles uma rodela de limão e sal.



NO CABELO USE! gumex

SUBSTITUE AS BRILHANTINAS

NÃO É GORDUROSO

Os maiores inimigos dos xavantes eram, até ha poucos dias, os carajás. Não obstante certo grau de parentesco que existe entre essas duas tribus, passaram duzentos anos odiando-se mortalmente. Recentemente um chefe xavante, acompanhado de varios guerreiros da sua tribu, atravessaram o rio Araguaia e foram ter à aldeia dos carajás, onde foram recebidos festivamente, tendo tido lugar a cerimonia da troca de colares de paz. O trabalho de aproximação entre eles foi levado a efeito por intermédio de "mediadores diplomáticos" que expuzeram, uns aos outros, os bons propositos de que ambas as partes estavam possuídas. E' sabido que desde a penetração dos bandeirantes paulistas na zona do Xingu, em fins do século XVII, xavantes e carajás entraram em lutas sangrentas, tornando-se os primeiros inimigos ferrenhos dos segundos. Na maioria das vezes, quando era encontrado algum carajá morto a flexadas, logo se sabia que havia sido vitima de um xavante, e isso aconteceu durante séculos, sem se contar os combates coletivos, nos quais raras vezes a exterminação dos aborígenes não era quase total. Os xavantes, antes de restabelecerem contato com os carajás, rondaram durante noites seguidas a aldeia de São Felix, em atitude pacífica, para inspirar provavelmente confiança aos seus irmãos daquela tribu.

A fotografia publicada nesta pagina é a de um guerreiro carajá, ornamentado com seu colar caracteristico, tendo no corpo desenhadas, com urucum, as marcas peculiares aos guerreiros da tribu.

Embora não haja informações oficiais a respeito da paz efetuada entre xavantes e carajás, é bem provável que ela tenha tido origem no recente encontro entre os brancos e os xavantes. Estes últimos, diante da cordialidade que encontraram por parte dos civilizados da expedição da Aeronautica, terão verificado que é preferível viver em paz do que em luta sangrenta, que dizima as tribus, sem qualquer beneficio ou resultado pratico de parte a parte.



O Brasil desconhecido



RIO das Mortes chamava-se antigamente rio Manso. A razão da mudança do nome, segundo a lenda que corre no local, é a seguinte:

Ha cerca de dois seculos, um grupo de aventureiros subiu esse rio até atingir suas cabeceiras na cachoeira da Fumaça. Ali descobriram ricas minas de ouro, tendo resolvido fundar no local um povoado afim de poder explorá-las.

Grande número de faiscadores acorreu então ao lugar, e foi assim que nasceu a aldeia dos Araés. Naquela época, os xavantes habitavam a margem esquerda do rio; os aventureiros, para viverem em paz com os indios, colocavam presentes nas barrancas do curso d'agua. Os selvicolas, quando por ali passavam, recolhiam as dadivas e se embrenhavam na mata.

Certo dia, um branco abateu a tiros de arcabuz um indio. Isso revoltou por tal forma os xavantes que estes, em número de cinco mil, invadiram a povoação e massacraram todos os seus habitantes. Os corpos das vitimas foram atirados ao rio, cujas aguas ficaram tintas de sangue, nascendo desse fato sua atual denominação de rio das Mortes.

Foi Francisco Meireles, inspetor do serviço de



A fotografia que encabeça esta pagina é histórica. Ela fixa a chegada da canoa em que viajaram Uarodina e seus companheiros, emissários de Apuena, o cacique dos xavantes.

Na fotografia do centro notam-se Uarodina em companhia de outros xavantes, dentre os quais dois irmãos seus, trazendo debaixo do braço um maço de flechas em sinal de paz, quando se dirigiam ao encontro do chefe da expedição, brigadeiro Aboim, no acampamento de Aldeia Velha.

A fotografia de baixo mostra esses mesmos índios, sempre mantendo as flechas em posição pacifica, ao examinarem os "jeeps", os caminhões e outros veículos, da expedição.



proteção aos índios, quem pacificou os xavantes, ao assumir a direção do posto Pimentel Barbosa, à margem direita do rio das Mortes, conseguindo os primeiros contactos com esses perigosos guerreiros do Roncador, atraindo-os finalmente ao Posto para com eles selar um pacto de amizade. Para conseguir esse desiderato muitas vidas foram sacrificadas, pois os xavantes permaneciam hostis e dispostos a jamais confraternizar com os brancos. Foi com a segunda expedição da Aeronautica ao Roncador, sob o comando do brigadeiro Aboim, que a obra de Francisco Meireles ficou definitivamente consolidada.

O primeiro encontro da expedição com os índios xavantes deu-se em Aldeia Velha, local de onde haviam eles partido para massacrarem Pimentel Barbosa e seus companheiros. Os componentes da expedição resolveram acampar ali, e foi então que surgiu pela primeira vez pequeno grupo de guerreiros que era comandado por Uarodina, filho de Apuena, senhor das selvas e rei dos xavantes. Uarodina fez entrega, de suas armas e das dos seus companheiros em sinal de amizade, entoou, na presença de todos, um canto de boas-vindas e dançou em seguida o ritual apropriado. Não tardou muito que aparecesse no acampamento





o proprio Apuena, imponente e altivo como verdadeiro monarca.

Havia sido preparada para recebê-lo uma banda de música, que não tardou em romper seus acordes festivos. Apuena não perdeu a serenidade: julgou mesmo muito natural aquela recepção em face da dignidade de seu cargo. O que mais lhe interessou foram os pratos da banda, os quais apanhou e se pôs a tocar como grande "entendido".

A nota sensacional do encontro foi, entretanto, quando o cacique convidou os integrantes da expedição a avançarem até determinado ponto, onde lhes foram apresentadas as mulheres xavantes. Pela primeira vez na historia, aqueles indios permitiam aos brancos avistarem as indias da tribu.

Os organizadores da expedição haviam reservado uma verba vultosa para a aquisição de presentes destinados aos xavantes. Essas dádivas consistiam em machados, facões, apitos, facas, canivetes etc., para os homens; em panelas, frigideiras, caçarolas, raladores de coco e outros utensilios de cozinha, para as índias. Também grande era a quantidade de colares, pulseiras e balangandans de mistanga e vidrilho, a serem distribuídos entre os índios.

O brigadeiro Aboim, que se vê na fotografia em companhia de índias xavantes, mandou proceder à distribuição desses presentes, tendo ficado admirado ao notar que os enfeites eram solicitados pelos índios e não pelas indias, e que somente aqueles de cor azul e branca eram do agrado deles.

Coisa que também causou admiração aos brancos foi a fila que as indias organizaram para receber os presentes. Isso, naturalmente, foi devido às instruções que os índios lhes deram diante do que haviam observado no acampamento na hora do rancho. Eles dentro em pouco adotaram o sistema, do qual parece que gostaram (fotografia de baixo, à esquerda).

Ao centro e à direita, duas indias camaiurás preparam o jogo para utilizar pela primeira vez uma panela que ganharam da expedição.

Em baixo, à esquerda, aspecto da saudação dos xavantes ao brigadeiro Aboim, à chegada deles ao acampamento.











Gente feliz é o indio! Caçar, pescar, amar e guerrear é do que se ocupam. A guerra raramente não é motivada pelo amor, porque o indio, quando lhe falta a mulher, trata de arranjá-la de qualquer maneira, e, se a não encontra na própria tribu, vai buscá-la onde as houver.

Ora, quando as mulheres de uma tribu se tornam escassas, as tribus vizinhas é que terão de fornecê-las, por bem ou por mal, e é daí que surdem as grandes chacinas que, muitas vezes, só terminam com o extermínio de um dos contendores.

A partida para a pesca faz-se geralmente em canoas, que são em seguida apontadas no lugar conveniente (fotografia da esquerda, ao alto), e dela saltam os pescadores, munidos dos seus petrechos de pesca.

Conhecedores profundos dos rios e dos hábitos dos peixes, que são abundantissimos nesses lugares, não tardam eles a capturar pescado suficiente para o sustento da família. Vejam, por exemplo, na fotografia de baixo, ao centro, o magnífico peixe "pintado" que o indio borôro pescou, maior do que o proprio pescador. Não são raros os especimens que pesam às vezes mais de cinqüenta quilos.

Com um pedaço de arame, um prego e uma lasca de mandioca arrancam-se dos rios centenas de tartarugas.

Veados, javalis, macacos e pacas são abundantíssimos na região e constituem também alimentação dos indios.







Numa clareira, além de Aldeia Velha, lá estavam elas, as indias xavantes. Agrupavam-se à distancia, timidas e desconfiadas. Eram de estatura baixa e nada tinham de bonitas como os brancos imaginaram... Foi custoso atraí-las para o ponto em que se distribuiam os presentes. Os guerreiros, embora se mostrassem cordiais, observavam atentamente a conduta dos expedicionarios em relação às suas mulheres. Os brancos compreendiam que, dentro da mata, centenas de indios armados, fiscalizavam seus gestos. Nenhum incidente, felizmente, se verificou, e as indias, tal como haviam aparecido, tambem desapareceram como por golpe de mágica no seio das selvas.

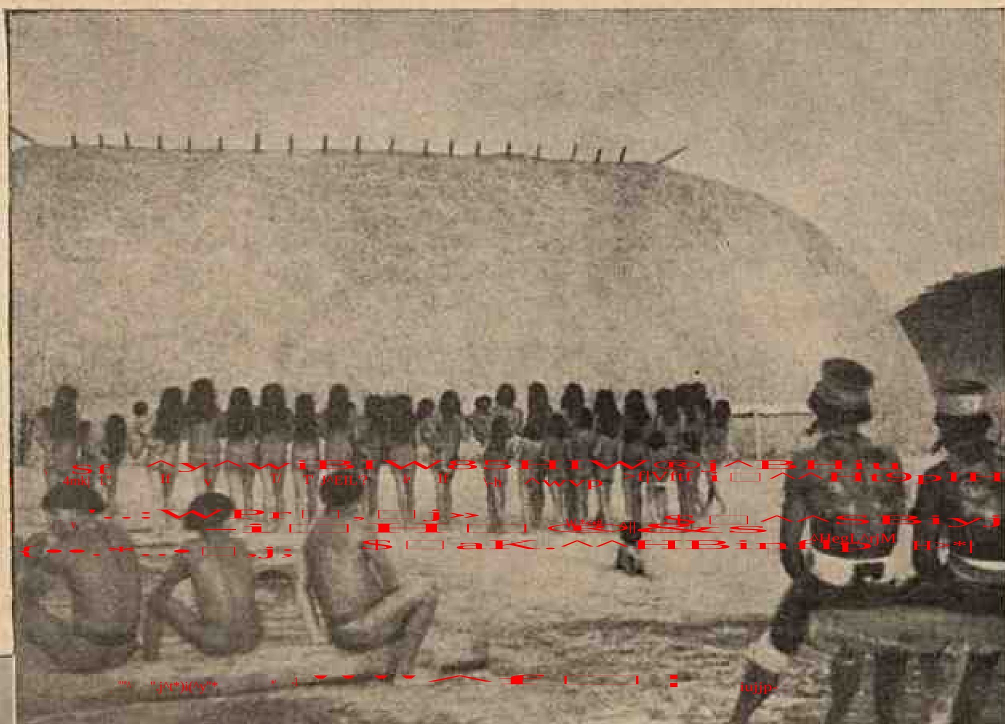
O fim que levava a expedição era construir, na serra do Roncador, um campo de pouso, que encurtaria, de quatro a cinco horas de voo, a distancia entre o Rio de Janeiro e Manaus. Esse desiteratum foi cabalmente conseguido.

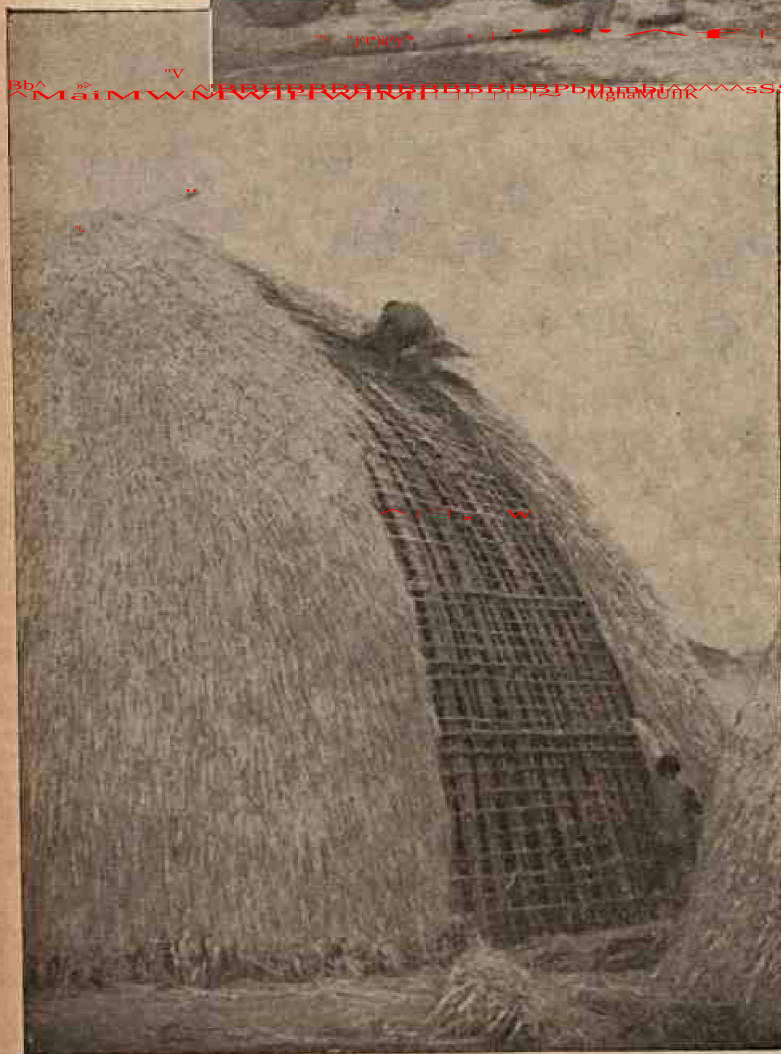
Das coisas mais interessantes que a segunda expedição da Aeronautica desvendou ao mundo, constam certas inscrições de cor vermelha que aparecem nas escarpas do Roncador, inscrições estranhas que parecem evocar a passagem de outros povos (talvez os fenicios) através do nosso Continente. A respeito dessas inscrições, corre uma interpretação que não deixa de ser logica e as atribui ao bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva — o famoso Anhanguera — que procurou por essa maneira indicar o caminho que conduzia às fabulosas minas de ouro dos Martirios, por ele descobertas.

Dentre as coisas que mais surpreenderam os medicos que integraram a expedição, destacou-se a robustez fisica dos incolas, principalmente a dos xavantes, oriunda sobretudo da riqueza em vitaminas e do alto teor nutritivo da sua alimentação.

A maior parte dos indios brasileiros encontra na raiz da mandioca brava magnifica fonte de alimentação. Dela extraem farinha e polvilho com que preparam substanciosos bolos e beijús, que armazenam em suas malocas, afim de que não lhes faltem provisões na época das chuvas. Tambem caçam, pescam e cultivam certas frutas, como a mangaba, por exemplo.

Costumam alimentar-se tambem de mel silvestre e consideram os gafanhotos e certas especies de formigas como pitéus do céu. Muitas





dessas tribus, como os xavantes por exemplo, não conhecem o sal nem o açucar. O calcio de que necessitam para suas exigencias biologicas, vão buscá-lo nos ossos dos animais, os quais roem e ingerem como os caninos.

Os *cuicuros*, tribu que habita a região do Xingú, são afamados por sua habilidade em construir gigantescas malocas, onde podem morar à vontade cerca de cinquenta indivíduos. Existem em todas as aldeias especialistas nes-

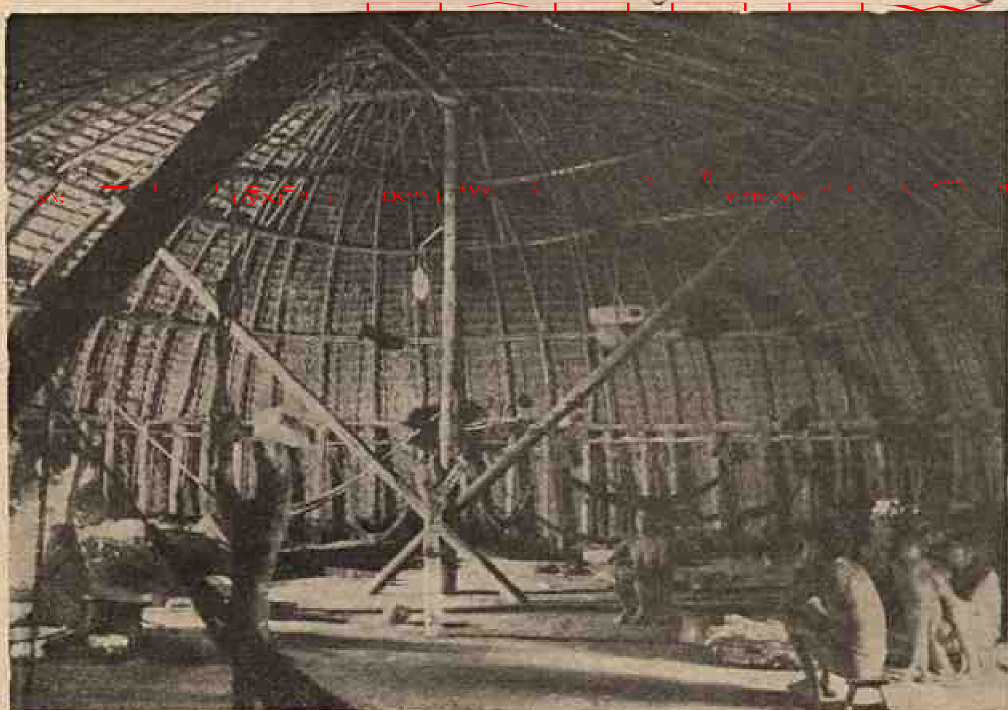
---

A arte de Terpsicore é muito apreciada e executada pelos aborigines. Os xavantes, os cuicuros e os calapagós são exímios dançarinos. As danças são realizadas geralmente na taba principal, no terreiro que se encontra diante das malocas.

Dedicam-se à arte da dança tanto os homens como as mulheres, sendo que os homens costumam paramentar-se e pintar-se de acôrdo com a dança que vão executar.

Na fotografia de cima podem ver-se varias indias "cuicuras", muitas delas trazendo enganchados nos quadris os filhos menores, e outras seguidas de suas filhas adolescentes, que se entregam aos prazeres da dança "doré", sob as vistas dos indios e de dançarinos caracterizados.

A fotografia de baixo mostra-nos dois "engenheiros" da mesma tribu, quando terminavam a cobertura de uma maloca, fato que dá sempre motivo a festas, danças e outras formas de regozijo coletivo.

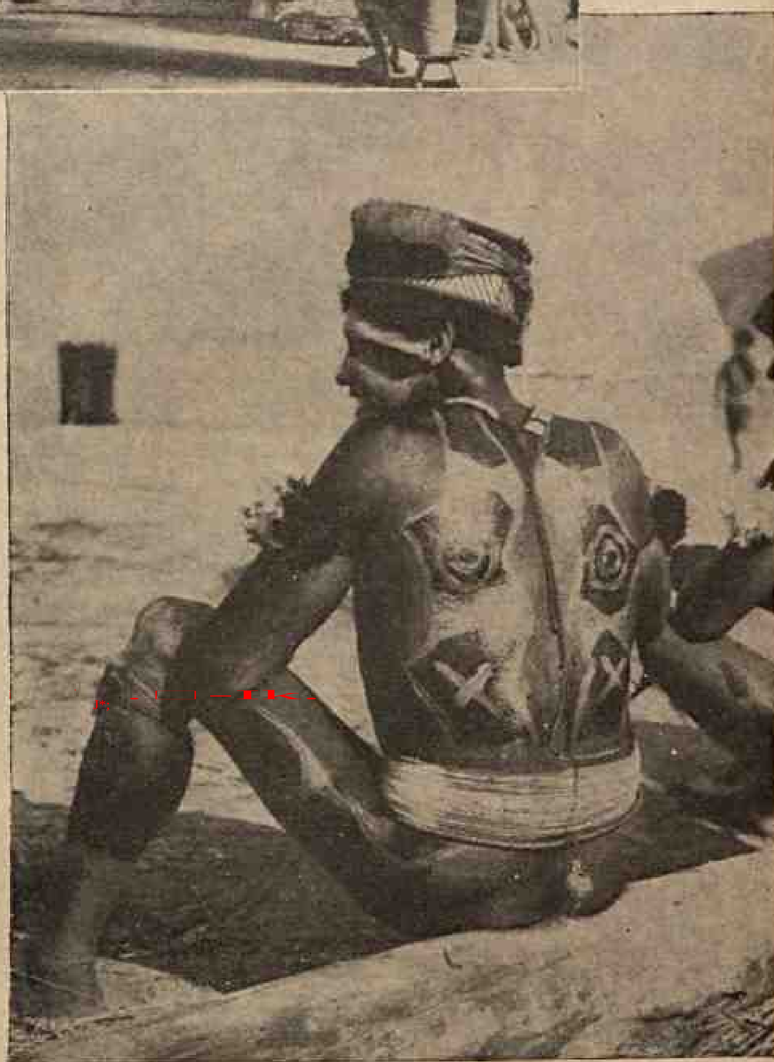


sas construções, e aqueles que se dedicam a esse ofício ficam dispensados das outras tarefas. E' o *engenheiro* da tribu e goza por isso de muitas regalias.

A pesca da tartaruga é incumbencia das mais interessantes. Com um pedaço de arame, um prego e uma lasca de mandioca arrancam-se dos rios centenas desses quelonios, que são guardados em "currais" para atenderem às necessidades do consumo. Da carne da tartaruga fazem-se deliciosas comidas.

Eis o interior de uma grande maloca de índios cuicuros. Nele se podem ver seus moradores assentados em pequenos tamboretes, tendo espalhados pelo chão vários utensílios de que usam para suas necessidades caseiras, como, por exemplo, para ir buscar agua nos rios. São tambem vistas muitas redes que os índios tecem com fibra de tucum e que servem de leito para dormir e repousar. Como as malocas são geralmente muito altas, algumas atingem a mais de doze metros, os índios costumam acender fogo dentro delas para cozinhar os alimentos, aquecer agua etc.

A outra fotografia é a de um índio galapago, preparado para a dança, aguardando a vez para exibir suas habilidades coreograficas. Esses índios são os melhores dançarinos da região, fazendo parte do seu repertorio artístico diversas danças alegóricas dedicadas a seus deuses, tanto os propiciatarios quanto os diabolicos.





Cabe à india as tarefas de criar os filhos, preparar a comida, buscar agua nos rios, limpar as malocas e zelar pela felicidade do lar.

O serviço do preparo da farinha e do polvilho da mandioca é-lhe confiado. Ela vai buscar as raizes nos barcos que as trazem do lugar da plantação, rala-as em raladores apropriados, lava-as abundantemente para delas extrair o acido cianidrico, cujo efeito letal é terrivel, e seca-as para posterior armazenamento. Vejam quão robustas e sadias são as indias da fotografia de cima, e que belo corpo atletico possuem.



As fotografias que ilustram estas paginas foram-nos cedidas pelo Serviço de Proteção aos Indios. Ao diretor da *Atlantida Cinematografica S/A*, Sr. Paulo Burle, coube a tarefa de concatenar num filme, que está sendo exibido com grande sucesso e tem por denominação o mesmo titulo deste nosso artigo, as cenas que se filmaram durante a segunda expedição da Aeronautica ao Roncador. Trata-se, portanto, de filme realistico, que mostra, sem truques nem deformações, a vida dos indios da região do Xingú, tal como eles a vivem.

—:—

Este é o dentista da tribu. Mata o nervo dos dentes com rezinas aquecidas na brasa. Seu trabalho é perfeito, a hora é de sessenta minutos, não "faz cera" e não custa os olhos da cara...

—

★ ★ ★

CAMISAS

COM COLARINHO TRUBENIZADO

CUÉCAS E PIJAMAS

COM CÓS ELÁSTICO E PRESSÕES



DISTRIBUIDORES NO RIO:

A Esplonada	Av. Nilo Peçanha, 155-B
A Exposição	Av. Rio Branco, 146
A Torre Eiffel	Rua do Ouvidor, 99
Brandão	Av. Rio Branco, 111
Cambridge	Rua Mexico, 148-A
Camisaria Gong. ..	Rua N.ª S.ª Copacabana, 959-A
Camisaria Progresso	Praça Tiradentes, 2 e 4
Casa Leivas	Rua Miguel Couto, 9
Casa Mesquita ...	Rua Custodio de Melo, 263-A
Casa Neto	Av. Almirante Barroso, 7
Casa Rhodes	Av. Rio Branco, 117
Casa River	Rua Quitanda, 20
Castelo do Rio	Rua Uruguaiana, 3
Correa d'Azevedo .	Rua Buenos Aires, 123
Duarte	Rua Fig. de Magalhães, 43-A
Esquina da Elegância	Rua Evaristo da Veiga, 21
Fialho	Av. Almirante Barroso, 1
Formosinho	Av. Rio Branco, 145
Galeria Carioca ...	Rua Gonçalves Dias, 83
Magazine Lerex ...	Av. Rio Branco, 251
O Camiseiro	Rua da Assembléia, 28-36
Ponto Chic	Rua Fig. de Magalhães, 33
Tavares	Rua São José, 85-B
Tavares	Rua Senador Dantas, 20
Windsor	Av. Rio Branco, 112

REPRESENTANTE DA FÁBRICA NO RIO DE JANEIRO:

Antonio Teixeira

RUA DO OUVIDOR, 18-2.º - FONE 43-4530

★ ★ ★

Amendoim torradinho

INVENTORES DA HISTORIA...

Madame du Deffand, certa ocasião, simulou tomar a defesa de Voltaire diante de importante personagem que censurava o filosofo por não ter criado coisa alguma, dizendo com afetada ingenuidade:

— Nada?! Que mais quer o senhor que ele tivesse criado?! Voltaire inventou a historia!...

Muitos historiadores *inventam*, de fato, a historia...

—x—

PRESENTE NÃO SE DISCUTE...

Contou um grande sábio oriental que, certa ocasião, um homem deu a seu pai alguns frangos gordos. Ao receber a dádiva, o ancião perguntou:

— Meu filho, podes fazer isso?

— Comei o que vos dão — respondeu o filho — e não façais perguntas.

—x—

SUJEIRA COMPLETA...

Todas as manhãs a professora examinava as condições higiênicas dos pequenos alunos. Certa ocasião encontrou o Juquinha com a mão imunda. Dirigindo-se a toda a classe, exclamou:

— Incrível! Se algum de vocês conseguir mostrar-me mão mais suja do que a dêste menino, eu não o castigarei!...

Fez-se rápido silencio, interrompido pelo proprio Juquinha:

— Veja só a minha outra mão, "fessora"!...

—x—

ESPORTE PERIGOSO...

Paulo encontrou Emilio e ficou meio desconcertado vendo-o tão calmo... Mas, sem poder conter sua ansiedade, perguntou-lhe:

— Então, meu caro, que foi que houve com você? Soube que atropelou ontem um ciclista?

— Ah! — respondeu Emilio meio chateado — eu sempre disse que o ciclismo é esporte muito perigoso...

—::—

A MAIOR VITIMA

O caricaturista — Malditas eleições! Será possivel que eu vá perder, de uma sentada, todos esses bonecos?!

A VOZ MAIS DOCE

Não ha muito tempo foi instituído, na Inglaterra, concurso para a escolha da voz feminina mais suave, mais doce, isto é, a mais apropriada para leitura... dos boletins sobre o tempo e a divulgação da hora certa. As concurrentes foram as telefonistas de Londres.

A escolha foi feita pelo rádio, sem que a comissão julgadora visse as candidatas; mas, para cúmulo da sorte, a escolhida foi a mais bonita das concurrentes, Miss Ethel Cuin. Depois do julgamento, ao vê-la, um dos membros da comissão, o poeta Same Dybil Tomdike, exclamou:

— Graças a Deus! Ainda bem que uma voz tão bonita pertence a uma criatura também encantadora.

Uma das provas consistia na leitura do *Allegro*, de Milton.

—x—

NUNCA E' TARDE...

Passos, com "pôse" inconfundivel, doutrinava numa roda de amigos. De repente virou-se para Zé Amoral, que já estava em franca *ebulição*, e disse:

— Deixe de beber, meu caro, e prolongará sua vida por vinte anos!

— Não será muito tarde?... — respondeu Zé Amoral sem nenhum entusiasmo pela idéia...

— Nunca é tarde! — exclamou Passos.

— Ah! Bem... — concluiu Zé Amoral displicentemente — então começarei daqui a dez anos...

—::—

O "GOLPE" DE THIERS...

Ao voltar de seu cativeiro na Alemanha, em 1871, Canrobert foi logo recebido por Thiers.

— O senhor e os seus soldados — disse-lhe o chefe do poder executivo francês — portaram-se otimamente em Saint-Privat.

— Inutilmente, senhor presidente — respondeu o marechal.

— Por que? — indagou Thiers. Sabe que a linha fronteiriça aceita pelos árbitros dos dois países deixará Saint-Privat com a França?

Quando o imperador da Alemanha soube disso, declarou que era impossível e que queria possuir o solo onde a sua guarda caíra, acrescentando:

— Quero-o para aí construir um túmulo para os meus soldados. Cederei em troca território duplo ou triplo, como a França quiser.

Thiers, quando estas palavras lhe foram transmitidas, pediu, em lugar do campo de batalha, o arrabalde de Belfort, que permitia que a praça fosse fortificada.



A MAIOR VITIMA — O Caricaturista — MALDITAS ELEIÇÕES! SERÁ POSSIVEL QUE EU VÁ PERDER, DE UMA SENTADA, TODOS ESSES BONECOS?!



Com a palavra NOSSOS LEITORES

O PETROLEO BRASILEIRO

Florianópolis, 20-10-50

Sr. Redator,

Acabo de ler no número de 14 do corrente dessa revista, sob o título de "Mais um mercado negro", oportuno e arrojado artigo a respeito do tão decantado petroleo nacional, que usurpou ultimamente às nossas imensas florestas e grandes rios as causas do ufanismo nacional.

Faça-se idéia do que seria a falta dos combustíveis do petroleo, sabendo que aqui em Florianópolis houve verdadeiro transtorno quando, há duas semanas, faltou gasolina na praça por terem alguns barcos de cabotagem atrasado a viagem por causa do mau tempo.

Propositadamente acompanhei a campanha política inteirando-me de todos os discursos dos três candidatos à Presidencia, para ouvir algo das medidas que eles se propunham tomar na solução deste problema. Mas, silêncio absoluto. Sequer um toque de leve no assunto. Apenas Getulio encaramou em rápida passagem a necessidade de importar capital estrangeiro, mas sabe lá o que ele pretendia com essas negaças... Tocar neste assunto seria acender estopim de dinamite que deflagraria extra-fronteiras.

Por sua vez, o atual governo, através de sua imprensa paga, chama a atenção para a usina de Mataripe, que tenho como verdadeiro "bluff", matéria para propaganda, já que se não tem a respeito conhecimento de relatorio (ao menos a nosso alcance) de técnicos ou outras autoridades no assunto.

Sem dúvida alguma, Getulio, já que o eleitorado assim o quis, terá que nos dar gasolina nacional abundante, porquanto este problema não pode mais ser matéria para controversias e discussões estéreis por parte do Parlamento e de outras entidades oficiais e particulares que simulam resolver o assunto.

Dentro da conjuntura econômica mundial, há necessidade imperiosa de mobilizarmos nossos recursos petrolíferos para não ficarmos à mercê das sobras eventuais dos países produtores.

Tentar mobilizar para tal fim recursos nacionais é utopia; por sua vez, pode menos ainda o governo de balanços deficitarios destinar rendas para tal fim. Logo a unica solução é o capital estrangeiro.

Para não ficar, porém, em interesses bilaterais, nossa sugestão é clara e objetiva: consórcio de capitais internacionais para exploração do petroleo brasileiro. Em outras palavras, pluralidade de interesses capitalistas, cujo unico objetivo seja a renda. Para tal convidar-se-ão capitais americanos, ingleses, franceses, suiços, e até russos se possível, que se fiscalizarão entre si, não deixando interesses de Estado suplantar os interesses capitalistas, e por sua vez nosso governo tratará de salvaguardar os interesses do país, atendendo à distribuição do produto e à fiscalização das empresas.

Quanto aos dividendos, que me parece ser ponto de controversias, conceda-se permissão de remessa para as procedencias dos capitais, até certo limite, já que a produção nacional importa em economia de divisas. Em suma, à vida econômica do país pouco importe quem nos industrialize o petroleo — sem alusão à advertencia do reporter Esso — é claro que não o explore em bases coloniais, mas na justa medida em que sejam beneficiados tanto os interesses capitalistas como os da Pátria.

Continuar martelando neste nacionalismo hipócrita, é mais que anti-patriotico, é estar a serviço de interêsses que nos mantenham nesta hedionda dependencia de combustiveis. E' o que tinha a externar a respeito. Grato.

Edmundo Radwanski

Rua Felippe Schmidt, 53 — Florianópolis

N. da R. — A questão da exploração do petroleo brasileiro tem sido, entre nós, objeto de desagradavel campanha de fundo demagogico, sob a capa de insincero nacionalismo. Na America do Norte todo mundo explora petroleo. Enquanto permanecermos na estagnação do *petroleo é nosso* e no domínio da oposição sistematica e metódica a empreendimentos tais como o da *Hiléia Amazônica*, isto aqui não irá para a frente, prezado amigo sr. Ed. Radwanski.

Estamos com o senhor nesta matéria: Explore-se o nosso petroleo de qualquer maneira, e o façamos sem perda de tempo.



bata. O interessante é que em Limoeiro, terra do relho, terra do senhor das varjadas, o Cleofas vai levando a melhor. Em Paulista, Getulio ganha, o Brigadeiro perde e Cleofas, o bibelot dos Lundgrens, está em pleno declive.

Uma coisa, porém, faz pena: é a traição que sofreu o sr. Cristiano Machado. O PSD, ao que posso afirmar com certeza e assinando, distribuiu chapas do Getulio, queimando o seu candidato. Pobre do Cristo. A coisa mais vergonhosa foi a compra de votos. Houve candidato que prometeu até moradia em seu proprio lar. O povo está cobrando caro, está levando com desconto acima do comum esta camarilha politiqueira.

Muito cordialmente,

Herbert Costa Hansen

N. da R. — Aquilo que nos conta, sr. Hansen, não foi privilegio de Pernambuco. Por aqui também ocorreu o mesmo. Muito dinheiro circulou. Mas, fato curioso, os candidatos pobres tiveram a preferencia do eleitorado. Parece que a coisa vai melhorando... Quanto ao caso do PSD, não nos parece viavel a hipótese da traição ao sr. Cristiano Machado, por isso que o fenomeno da retração dos eleitores ao sufragio do seu nome se verificou por toda parte. O que houve, a nosso ver, foi a condenação pelo povo do governo Dutra e do partido que o prestigiou com a maioria parlamentar.

Com efeito: que é que se tem visto? O governo a encarecer a vida pelo inflacionamento do meio circulante, abarrotando-o de papel moeda inconversivel, contra preceito claro da Constituição Federal; o PSD a tornar a nossa existencia cada vez mais dura com a elevação incessante dos impostos, esbanjando, por outro lado, o dinheiro do povo com liberalidades tais como a do aumento dos subsidios dos senadores e deputados, a do auxilio descabido a pecuaristas, a da anistia fiscal a potentados e plu-

(Continua na pág. 34)



e o melhor travesseiro é a

ALMOFADA



de molas
ventilada

a última palavra em
confôrto e preço!

TAPEÇARIAS SOUZA BAPTISTA S. A.
Largo da Carioca 9-11, Tel. 22-0640
Av. 13 de Maio 45, Tel. 22-3586
Estacio de Sá 104, Tel. 32-4052

antes que sobrevenha a aplicação industrial da energia atômica, que relegará para o rol das coisas secundarias os atuais combustiveis liquidos e solidos de que usa a humanidade.

O PLEITO ELEITORAL EM PERNAMBUCO

Recife, 7 de Outubro de 1950

S. Redator,

O comicio de encerramento da campanha eleitoral da coligação em Pernambuco deu a vitoria ao "Gegê". Na abertura, usou da palavra uma respeitavel senhora de nossa sociedade, que em poucas palavras lamentou não haver no comicio verdadeiros brigadeiristas. Outro orador bateu no peito, arengou, fez blagues, disse o diabo e jactou-se de trabalhador: sou Getulio até os nervos. Vieram outros tribunos. O nome do Agamenon era motivo de frases feitas. Ainda ocupou o palanque o sr. Josué de Castro que, como coordenador do PTB, criou uma, ou melhor, duas alas em Pernambuco, a do sr. Maris e a do sr. Alexandre Fonseca. Depois o sr. Cleofas, digno homem de bem, leu a sua plataforma; no seu discurso falou no nome do Brigadeiro e a assistencia gritou Getulio! Getulio! Ás 23,45 dava-se por terminada a festa civica. Triste fim de uma campanha.

No sábado, dia 30 de Setembro, tivemos o comicio do Agamenon. Até o clube Vassourinhas veio à rua. Os oradores não deixaram nada a dever. Agamenon disse que continuaria a derrubar mocambos e construiria mais casas para os afilhados. E, hoje, na zona da "poeira", como se denominam os suburbios do Recife, os votinhos vão aparecendo a favor dele. O interior do Estado está melhor do que a Capital. Por lá os votos de Cleofas são mais sinceros. Na Capital, a diferença é de, em média, 40 votos por urna a favor da Coligação. Se continuar nesta base, teremos a favor de Cleofas, 16.000 votos. Que Deus nos salve da chi-



A cada movimento do braço uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio CYMA AUTOMÁTICO, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. Além de anti-magnéticos, há alguns modêlos que são também impermeáveis à água e à poeira. CYMA, o relógio automático que possui também um sistema automático de segurança da corda.

A melhor prova de confiança que merece o relógio CYMA AUTOMÁTICO é que MILHÕES DE PESSOAS, NO MUNDO INTEIRO, O USAM COM O MÁXIMO DE SATISFAÇÃO!

OS OCULOS DO DIABO

Crônicas de Lisbôa

por

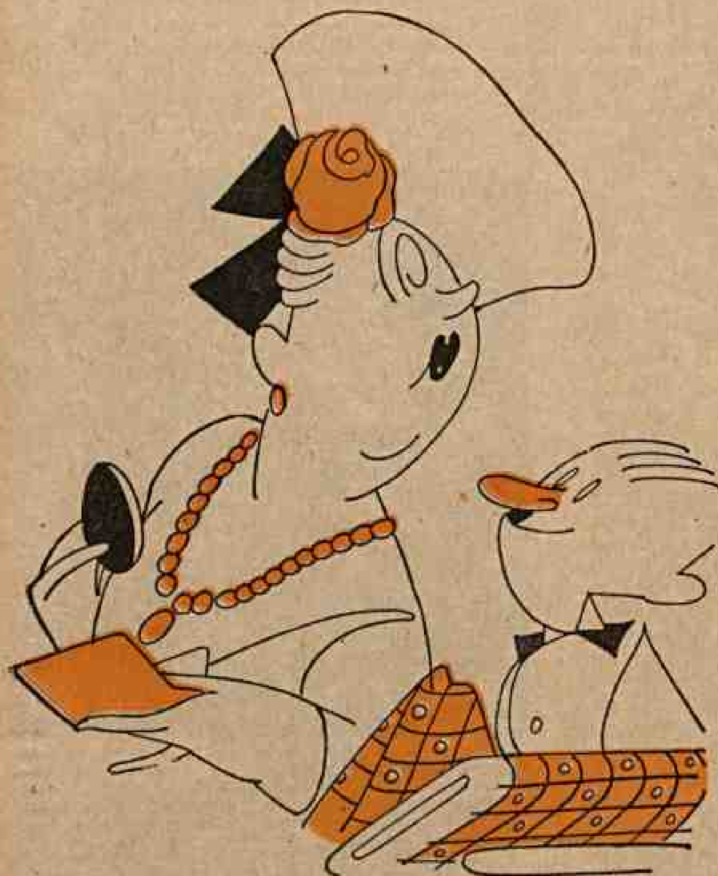
Jorge Ramos

HARPA DE CORDEL

NÃO ha em Portugal pedaço de papel onde não apareçam rimas mais ou menos incolores assinadas por senhoras que consagram seus ocios a uma musa exanime, despojada das graças da Beleza e da geometria do bom-senso, e de relações cortadas com a Arte. Hoje as poetisas proliferam de maneira assustadora. E' uma inundação. A menina Babá arrufou-se com o namorado? Vérte catorze lágrimas pueris e envia-as em forma de soneto para o jornal de que o padrinho é assinante. Dona Zizi sofreu grave depressão nos devaneios sentimentais? Põe-se a rimar seu prosaico desencanto com um mau gosto de forma e de fantasia que nos infunde compaixão. Essa prosa rimada á força sem ritmo e sem poesia, traça o deselegante retrato psicológico das infelizes escrevinhadoras. Estas têm a sensibilidade duma jarra de sala, que, por mais frágil e delicada como o estipe duma flôr, não deixa, simplesmente, de ser um objeto decorativo.

Admitamos a existência duma tentativa de suborno para com a Inspiração, no momento em que a mulher deixa de o ser para se eterificar às regiões da sublime Poesia. Esta hipótese gratuita, revela-nos uma musa enfermiça donde promana uma neurastenia de caso clinico... Tão grosseira caricatura de Poesia, é um armazem de banalidades bolorentas onde as enfezadas "desiludidas" arrumam as pétalas sêcas dos seus amores-perfeitos, suas historias romanticas e seus dôces balidos de paixão. Mas é de notar que nesta exibição de estados de alma morbificos, prevalece a fatalidade patética, o desespêro estuoso, a melancolia insalubre, a linfática choraminguice que lembra o grugulejar duma perúa em vesperas de Natal... Sofrem publicamente seus desvairos amorosos e as decepções que lhes estraçoaram a mocidade côr de rosa...

Que tenham suas crises nos dominios do particular e do intransmissivel, nada temos a ver com isso. Mas que nos ofereçam o lamentavel e ridiculo espetáculo de pôr o enchapinado Meduseu a estrotejar em froixas rimas, e a fonte de Hipocrene a lacrimejar, alagadiça, disparates sem métrica e sem o menor bafo de inspiração poética — não lhes perdoamos. Tornam-se assim muito mais burlescas. Vestais com a corôa do martirio, solteironas uivando seus anelos perdidos nas noites de insonia, Marianas alucinadas à espera que o devasso Chamilly volte a preguiçar nos seus braços, — tudo isto é apenas uma caldeirada onde a embriagues do sonho deitou um pouco de caril... Temos de premunir-nos contra o que ha de postiço, de artificial, na maneira de exibir as colicas hepáticas do amor impossivel, as indisgestões de paixão e as cardites romanescas...



JOGO DA VELHA

— Esse não serve, não senhor. Tenho medo que algum gaiato se lembre de marcar uma cruzinha nos quadrados que estão brancos...

A VIDA

Quanto mais envelhecemos
Tanto mais nossa experiência
Cresce; e, então, nos convencemos
De que "faltou competência"
Para levarmos a vida
Divertida.

Victor Caruso

A UTILIDADE DO POLO NORTE

Surge de vez em quando no noticiario a questão da propriedade do Polo Norte. Diversas nações se julgam com direito ao domínio dessa região glacial, mas não declaram para que a desejam. Admite-se que se disputem territórios férteis, produtivos ou que tenham grandes jazidas minerais... Mas o Polo Norte? Uma pergunta logo ocorre a toda gente: para que pode servir o Polo Norte? Conhecido jornalista norte-americano responde a essa pergunta. Diz Mr. Robbins que o Polo Norte poderá servir em futuro proximo para estabelecer estação de pouso às grandes aeronaves de passageiros e carga que passam de uma para outra parte do mundo. Os dirigiveis procedentes da Asia, por exemplo, deixariam ali viajantes e mercadorias e tomariam outros viajantes e outras mercadorias para levar para a Asia. Os viajantes destinados à America ou à África esperariam os dirigiveis procedentes destas partes do mundo, instalados confortavelmente em um grande hotel, provido de excelente calefação. Grandes ascensores estabeleceriam comunicação entre os dirigiveis e o hotel, sem que os viajantes se expusessem aos rigores do clima ártico. Do aprovisionamento do hotel poderiam encarregar-se, durante o bom tempo, rapidos aviões providos de skys, que estabeleceriam comunicação constante entre o Polo e os países mais setentrionais do mundo civilizado.



As regiões articas são muito ricas em hulha, de modo que não seria dificil a obtenção ali desse combustivel e todos os seus derivados, podendo-se igualmente estabelecer no local uma fabrica de hélio. O autor do projeto considera que tanto o hélio como o petroleo poderiam ser conseguidos no Polo Norte em maior quantidade e por mais baixo preço do que em outro qualquer lugar do mundo.

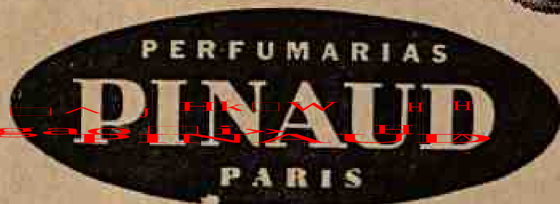
E' lógico que a estação do Polo Norte teria um posto de rádio em constante comunicação com o resto do planeta, podendo enviar diariamente informações meteorológicas às grandes companhias de navegação aérea.

Tudo isto parece fazer parte da narração de alguma novela fantasiosa, mas, na realidade, tem fundamentos sérios e poderemos, com o correr dos anos, transitar por essa fabulosa estação e hospedar-nos nesse maravilhoso hotel...

Com ou sem óleo



FIXA O PENTEADO
EVITA A CASPA E
A QUEDA DOS CABELOS



Rio — Rua Visconde de Inhaúma, 99
São Paulo — Rua Formosa, 99

VERMES ? OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVO)
Golpe certo
CONTRA TODOS OS VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 30-RIO

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

Continuação da Pág. 31

tocratas etc. Só no capitulo do aumento de impostos, veja-se o que se passou, por exemplo, no tocante às taxas postais e telegráficas, assunto que afeta a economia de todas as camadas da população. E' típico o caso do registro do endereço telegráfico, que custava vinte cruzeiros anuais e passou a setenta! Parece incrivel! E, nesse diapasão, tudo o mais.

O resultado aí está: se o candidato à presidencia da Republica fosse um matogrossense, por certo que o seu nome nem apareceria nas urnas... Seja o que for que nos aguarde, não importa; mas não cabe duvida de que a lição levada pelo PSD foi mais do que merecida!

COMO DEVERA SER O RADIO

São Paulo, 15-10-1950

S. Redator,

Ha um setor do Brasil que anda a pedir revisão. Refiro-me ao radio. Como o senhor sabe, radio é concessão que o Governo faz a determinadas pessoas. Sendo concessão, não pode ser explorado por um qualquer. Assim, por exemplo, numa cidade pode haver quantos jornais quiser, quantos estabelecimentos comerciais, quantos cinemas, daí havendo a concorrencia e a necessidade de cada qual pautar seus atos de forma que conquistasse a freguesia.

Já com o radio é diferente. Cada cidade tem "uma" estação, pelo menos nas cidades do Interior, só havendo mais de uma emissora em algumas capitais. Pois bem. Essas estações de radio estão transformadas em balcões, onde tudo é pago a peso de ouro, onde tudo tem o carater de negocio. Sendo um negocio, a exploração é tremenda. Um simples aviso custa os olhos da cara. Essa exploração se torna, então, incrivel, nas épocas de politica, quando são exigidas tabelas especiais, e cada candidato, para expôr seus programas, ou apenas irradiar um texto, é obrigado a deixar, em poder dos felizes proprietarios da estação, uma verdadeira fortuna.

Sendo balcões, as emissoras pouco cuidam do que não lhes dá dinheiro. Tudo é vendido. Até a irradiação da cronica religiosa da Ave Maria tem um patrocinador. Nesse comercialismo fica esquecido o principal fim do radio, que é educar, num país onde poucos lêem, onde pouca gente pode assinar jornais e comprar livros. No entanto o radio nada faz pela educação popular. Não irradia um unico trabalho de esclarecimento e educação do povo. Raramente se ouve uma lição de qualquer coisa. A parte artistica fica a cargo de sambistas, geralmente mal educados e sem qualidades. Não se estimulam vocações, não se aprimora o conhecimento vocal ou instrumental das populações. Quando muito se fazem horas de calouro, ridicularizando o candidato, matando-lhe o desejo de ser algo artisticamente. E essa hora tambem é patrocinada. Ouro, ouro, ouro. O mais é conversa...

Ora, como será que no Brasil não se tiram do radio os beneficios que dele podem advir? Como é que só deverá haver o balcão, cedido a gente geralmente inculta, geralmente pouco amiga da arte, geralmente avida de dinheiro?

Minha sugestão é muito simples: que se permita existir, em cada cidade, alem do radio comercial, chamado *broadcasting*, e do radio amador da Labre, uma radio-artistica e educativa, sem finalidades comerciais. Que em cada cidade se permitisse a existencia de uma estação cultural, sem anuncios, com finalidades educativas, com irradiação de aulas, de conselhos, de instrução, de musicas finas, de programas de amadores. E como viveriam essas estações? De socios, como vivem as agremiações esportivas e culturais, as de caridade. E olhe lá que tais estações não iriam, como se pensa, matar as radio comerciais. Todas viveriam. Apenas as comerciais tratariam de melhorar, ao ver quebrado o seu odioso privilegio, responsavel por isso que vemos, que é o radio deseducando, entregue a mediocres, de idéias apenas comerciais, quando não transformados em logradouros onde as mocinhas vão perder mais que a vocação artistica, entregues a individuos sem escrupulos e sem moral.

Atenciosamente,

Um leitor paulista

N. da R. — Muito bem. Estamos de pleno acordo com o distinto amigo. O *broadcasting*, ou serviço de radiodifusão, deve ter o objetivo, o carater essencial de finalidade educativa. Aliás, é isso o que diz a legislação que regula a matéria entre nós (veja-se, por exemplo, o art. 11 do decreto n. 21.111 de 1º de Março de 1932). No entanto, o mercantilismo adultera tudo, como se observa das considerações muito judiciosamente agora aqui expendidas pelo nosso digno correspondente de São Paulo! Ao Ministério da Educação e ao da Viação é que cabe, sem dúvida, a iniciativa de promover se renovem os processos de exploração do nosso radio, encaminhando-o no sentido da verdadeira obra educativa das novas gerações do Brasil. Isso é que seria eficiente e patriotico. Honra, pois, aos que se batem pela idéia, tal qual sucede com o nosso *Leitor paulista*.

Vista Roupas ORIENTE
SOB MEDIDA E ½ CONFECÇÃO
SLACKS ★ CALÇAS
Preços Populares!
131 - AV. MAR. FLORIANO - 131

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

NOVO SHYLOCK...

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1950

Saudações atenciosas

Sr. Redator,

Relativamente ao pedido que me faz de identificação, não me é possivel fazê-lo, porque, infelizmente, estou ligado ao referido Banco. Quiz-me referir ao "Lar Brasileiro". As medidas tomadas pelo Governo só têm um objetivo; isto é, "tornar os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres". O fechamento das carteiras de emprestimos para construção de predios fez com que o Lar Brasileiro ficasse sem concorrentes; daí nasceu o abuso. Ha tempos procurei um amigo jornalista a quem mostrei como o Lar procedia. Pedi-lhe que mostrasse ao Governo que, enquanto se prende um vendeiro, por ter majorado 20 ou 30 centavos numa mercadoria, os tubarões do "Lar Brasileiro" vivem à tripa forra, sendo o chefe da camorra um estrangeiro. A resposta que recebi foi a seguinte: Você é meu amigo ou é amigo da onça? Por que, indaguei? Porque o Lar Brasileiro nos dá anuncios de pagina!!! Esses são os jornais independentes!!! A firma Costa Pereira e Boekel, com escritorio à Avenida Erasmo Braga 225 — Telefone 42-8130 — está construindo um predio de apartamentos na rua Marquês de Abrantes. O "Lar Brasileiro" recebe dali, a titulo de comissão, um milhão de cruzeiros, alem dos respectivos juros. Na escritura dos compradores ha uma clausula pela qual obrigam-se eles a pagar a quantia acima a titulo de — pro labore —. Aí é que está o gato. Mas, não param aí os abusos do Lar. Quem compra um apartamento financiado pelo "Lar Brasileiro", toda vez que o transfere paga, a titulo de expediente, 3%. O expediente consiste no transferir o nome do vendedor para o do comprador. Em caso do apartamento ser do valor de 500 mil cruzeiros, só por esse serviço o "Lar Brasileiro" cobra 15 mil cruzeiros! Como é comum tres e mais transferencias, desde o inicio da construção até a entrega das chaves, e, dado o grande número de apartamentos financiados pela camorra, facil é avaliar-se o tamanho do Panamá. Para esses não ha cadeia nem multa. Apresento-lhe fatos que podem ser verificados facilmente.

Como sempre aqui fico.

Manoel Lopes

N. da R.

No numero do dia 4 do corrente, à pagina 17, sob o titulo "Correspondência de Com a palavra nossos leitores" publicamos o seguinte:

Manuel Lopes (Rio) — Diz o senhor que um banco desta praça, dirigido por estrangeiro, exige condições escorchantes nas operações imobiliárias que efetua. Qual é esse banco? O amigo o não revela. Assim, com essa imprecisão, não lograria finalidade útil a publicação de sua carta. Não quererá completá-la? Pedimos também que se identifique, para nosso uso e governo.

Em resposta ao convite acima estampado, recebemos a carta que se acaba de ler. Como se vê, trata-se de acusações muito graves; tão graves que, mesmo considerando que o missivista se oculta sob nome suposto, resolvemos reproduzi-la. Cabe ao Lar Brasileiro, se forem infundadas as acusações, o dever de se defender, para o que ficam aqui, à sua disposição, as colunas de nossa revista. Sim, porque o que o missivista denuncia em sua carta, se for verdadeiro, não passa de extorsão, sujeita, portanto, às penas da lei de usura. Com a palavra, pois, o "Lar Brasileiro".

"Que surprêsa desagradável"

quando se encontra no armário uma roupa roida pelas baratas ou traças.



Seja inteligente... Espalhe nas gavetas e nas malas NEOCID em pó, que não deixa manchas nem cheiro.

Use a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID *em pó*



DYNAMOGENOL
RESTAURA AS ENERGIAS DO CÉREBRO, DOS MÚSCULOS E DO SANGUE.
É o tônico de todos, velhos, moços e crianças.

O PRODIGIOSO REI ARTUR

Quando nasceu o príncipe Artur, não se fizeram ouvir os sinos, como era costume, no nascimento de um filho do rei da Inglaterra. Os tempos eram maus e o trono corria tantos perigos que o rei ocultou a notícia do nascimento, confiando o pequenino príncipe ao feiticeiro Merlin, que, por sua vez, o entregou ao conde Heitor, que o criou como se fosse seu filho.

Certo dia, o rei morreu de repente e o povo começou a lamentar-se por não haver um herdeiro direto para o trono. Imediatamente começaram as lutas no reino. Os fidalgos mais ilustres julgavam-se com direito à corôa e pareciam dispostos a ensanguentar todo o país, guerreando entre si. Merlin, então, teve uma idéia e disse-lhes:

— Venham todos a Londres e verão quem é o verdadeiro rei.

Os fidalgos obedeceram à convocação do feiticeiro, que gozava da fama de ter grande sabedoria e, chegando à capital do reino, viram diante da catedral grande pedra sobre a qual havia uma bigorna. Na pedra estava cravada uma espada, da qual só se via o punho, com a seguinte inscrição: "Aquele que retirar esta espada de sua bainha de pedra é o verdadeiro e legítimo rei da Inglaterra."

Todos os fidalgos que tinham pretensões ao trono, tentaram arrancar a espada, mas nenhum conseguiu. O conde Heitor viera tambem à capital com seu filho, visconde Kay e o jovem príncipe Artur, de todos desconhecido. Já tendo combinado com Merlin, o conde não consentiria que Artur trouxesse espada, dizendo que lhe compraria uma em Londres. Passaram diante da catedral, viram a pedra e o príncipe disse:

— Olhem! Ali está uma espada que pode ficar para mim.

E, segurando a arma pelo punho tirou-a da pedra com a maior facilidade. Quando se voltou, empunhando a espada encantada, viu que o conde e seu filho estavam ajoelhados diante dele.

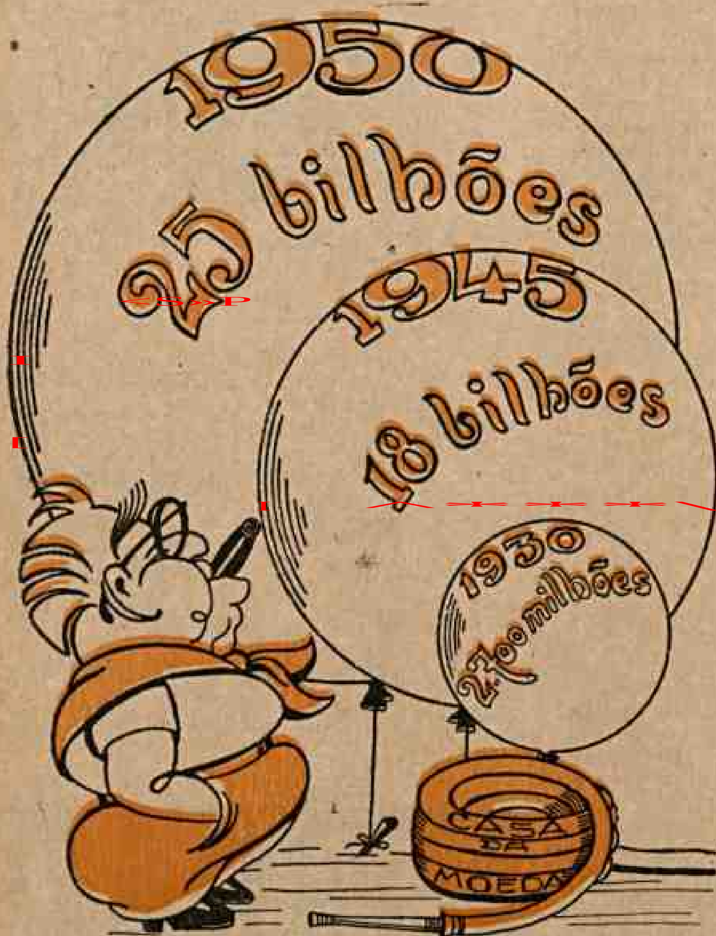
— Que quer dizer isso? — perguntou intrigado.

— Quer dizer que Vossa Majestade não é meu filho, mas, sim, meu rei.

Os fidalgos já então acudiam de toda a cidade para verem a maravilha. Depois que todos se reuniram, o príncipe Artur enterrou novamente a espada na pedra e ela ficou tão segura que ninguem mais conseguiu desprendê-la. Diante de todos, sem esforço, Artur retirou-a pela segunda vez. A' vista do prodígio, não houve dúvida sobre sua origem e Artur foi por toda a nobreza proclamado rei da Inglaterra.

A poesia das lendas suaviza muito a aridez da historia...

—::—



A INFLAÇÃO

Getulio — Tambem foi só o que ele fez maior do que eu...

O PAPEL MOEDA

Os chineses conheciam o papel moeda 2.800 anos antes da era cristã, e o chamavam de "moeda volante". Trazia numa das faces esta sábia recomendação: "Produzir o mais que é possivel e gastar com economia."

Sob a dinastia Chan, isto é, 600 anos antes de Cristo, os chineses deram ao papel moeda dimensões que, nos nossos dias, teriam de parecer bastante excessivas. Chegaram a ter meio metro de comprimento!

Todo o papel moeda em circulação foi reformado em 807, ano em que o imperador Hian-Tsong obrigou todos os seus súditos a entregarem ao Tesouro tudo o que possuiam em ouro e prata. Receberam em troca papel moeda.

Como os tempos mudam pouco!...

PETROLEO FLORAMELIA
TONICO INDICADO
Para a CONSERVAÇÃO
e SAUDE dos CABELOS
O NOME GARANTE O PRODUTO

BONS LEITORES

Saem diariamente na Holanda cento e trinta e tres jornais. Lá tambem se publicam duzentos e setenta e oito hebdomadarios e dois mil trezentos e dezesseis orgãos de periodicidade variavel. Relativamente aos diarios, a Holanda está colocada acima de grandes paises como a Inglaterra, que conta com cento e doze jornais diarios e a Italia, com 92.

Em 1946, numa população de nove milhões e meio de habitantes, a imprensa diaria contava com dois milhões e oitocentos mil assinaturas, na proporção de um assinante em cada familia.

—::—

A AGUA CONTIDA NOS ALIMENTOS

Ha agua em tudo. E' curioso assinalar que o pepino, por exemplo, tido como perfeitamente sólido, embora 95 partes de sua substancia não sejam senão agua e que só 5 sejam solidas. E' como se dessem ao homem 95 copos de agua e 5 copos de substancia sólida e lhe pedissem que fizesse disso um todo sólido — o que seria quase impossivel. A maçã se compõe de 82 partes de agua e 18 solidas; o morango, de 90 partes de agua e 10 solidas. O leite contém 87 partes de agua e 13 de substancias solidas. 15 partes por 100 da farinha são compostas de agua. O pão contém mais agua do que a farinha. A agua forma tres quartos da batata. Cerca de dois terços do ovo são formados de agua. Quatro quintos do linguado se compõem de agua.

—::—

EXCESSO DE PRUDÊNCIA...

Carvalhinho apaixonou-se por uma jovem, que não lhe dava margem a grandes espansões... Contudo, alimentava o namoro. Certa ocasião, viajavam de trem na Serra do Mar e o comboio penetrou na escuridão de um tunel...

Do outro lado, segurando a mão da moça, Carvalhinho lhe disse:

— Se eu soubesse que esse tunel era tão longo, teria aproveitado a oportunidade para dar-te um beijo...

— Como?!... — respondeu a jovem surpreendida — então não era você?...

—::—

O FARAÓ...

Conta um jornal parisiense, que, cuando se dirigia a Biarritz, o rei Faruk teve que se deter em modesta estação de aguas da região, onde só encontrou homens já entrados em anos, pesadões, arrastando penosamente a asma, e senhoras obesas, que nunca paravam de tricotar... Tudo era calma e melancolia. Mas havia um cassino! Edifício velhusco, já desbotado pelo tempo. Dirigindo-se a um crupatico, o rei do Egito perguntou-lhe:

— E' ali naquele prédio que se joga?

— Sim, majestade — respondeu o outro ao reconhecer o soberano — é no *Faraó* que se "faz uma fezinha"...

Pequenas Pílulas
de REUTER
para o figado
Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz.
Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os residuos intestinais
LSK

MARAVILHAS DO NOSSO TEMPO

Constroem-se atualmente balanças tão sensiveis, que nelas se pode pesar uma assinatura escrita a lapis numa folha de papel.

—::—

A UM HIPÓCRITA

Com o riso dessa criatura
Não te iludas: muito juizo,
Pois, tem falsa a dentadura
E ainda mais falso o riso...

Victor Caruso



"Topo" qualquer "parada"
Como um atleta perfeito, vou vencendo, com um sorriso nos lábios, nos esportes e nos estudos. E o bom humor e a bôa disposição devo ao regime Eno — Eno tomado diariamente ao deitar e ao levantar — que permite uma digestão perfeita. Eno é laxante, antiácido, alcalinizante e saudavel efervescente. Combe e a prisão de ventre, a azia, a má digestão. Tome você também
"SAL DE FRUCTA"
ENO
A vida de hoje precisa do ENO!

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

UMA HISTÓRIA COMEÇOU ASSIM . . .

CONHECI-A não me lembro quando nem farei por lembrar-me porque isso não importa à nossa história. Sei apenas que estava cercada e festejada, condição em que a vi depois muitas vezes, quase tantas quantas foram as vezes que a vi, até certa altura do nosso conhecimento.

Era uma roda ruidosa e variada, nunca a mesma. O seu nome, apesar de banal, de comum, partia de todas as bocas num timbre especial, tão cheio de gosto e de intenções que mais parecia um nome desconhecido, um nome único. Única era ela. O nome batia sobre uma pessoa que ó fazia ressoar longa e estranhamente:

— Maria.

E ela se voltava ou não se voltava. Quando se voltava era num movimento rápido ao qual juntava uma palavra arrastada, como a desmentir ou desautorizar o gesto instintivo. Em geral nem se voltava; apenas suspendia por um instante a dança incessante das pupilas azuis e assim, em atitude de atenção, esperava o que se seguisse na voz do interlocutor. Também gostava muito de acudir, aos que a nomeavam por um simples, quase imperceptível, erguer dos dedos da mão esquerda, a sua mão de uso.

Nessas rodas animadas tanto se punha alegre e comunicativa, como arredia e cismadora. E não era por dias; às vezes na mesma reunião começava uma coisa e acabava outra.

O seu natural, porém, o que prevalecia no seu feitio exterior era a nota alegre, a comunicação até exagerada com todos. Tratavam-na com liberdade, muita liberdade mesmo, que ela autorizava com os seus modos livres. Talvez por causa disso ouvia de tudo, mas nada a atingia, a julgar pelo riso infantil em que explodia tanto mais quanto malicioso era o gracejo.

Conversava com qualquer; nunca era encontrada só, e quem estivesse a seu lado havia de despender solicitudes comprometedoras. Fumava e cruzava as pernas com exagero.

Todos os homens se atiravam a Maria, no que não eram originais. A mulher mais do que justificava, impunha o interesse geral. Os cabelos claros, quase louros, pareciam desalinhados num topete caído ou empinado sobre a testa, cada dia diferentemente. Os olhos transparentes deviam ver muito bem a alma dos que dela se aproximavam, mas nada deixavam ver da sua própria. Vinham, porém, das pernas e dos quadris de Maria as mais decisivas instigações aos homens que a cercavam. As primeiras, à vista, não atiçavam menos que os segundos, que se arredondavam rijos e trêmulos sob os vestidos ajustados.

Ela exercitava infinita perversidade no uso das suas tentações naturais. Eu me punha a espreitá-la, considerando que Maria gostava de atrair os homens e brincar com eles em aventuras breves mas intensas. Não a temia por isso; contudo, evitava-a, porque não me agradava disputar a minha vez num torneio tão concorrido e encarniçado...

Foi talvez essa abstenção que fez a minha fortuna junto a Maria, porque a nossa aproximação começou num dia em que todos a cobiçavam com inconveniência, e eu apenas a observava.

No salão de luz alaranjada as mesas repletas atravancavam tanto quanto os pares que a custo alcançavam o exíguo retangulo reservado às danças. Orquestras se sucediam com intervalos, por mágica do palco, que se abatia escondendo uma ao passo que, noutro plano, se elevava fazendo aparecer outra. Não havia propriamente alegria naquele ambiente. Havia tumulto e animação. A fumaça dos cigarros turvava o ar e o conteúdo das garrafas que se esgotavam turvava as mentes; eis tudo.

Maria fumava, bebia e ria. A' nossa mesa os casais eram instáveis, pois cada homem perseguia a oportunidade de fixar-se com ela. Maria porém ria prodigamente para todos, se não é que ria de todos.

Algumas vezes surpreendeu-me fitando-a, e então dava-me olhares sempre mais demorados. Estou ainda a sentir aqueles olhos transparentes pousados, por um instante, sobre mim. Era doce senti-los, mas era impossivel decifrá-los.

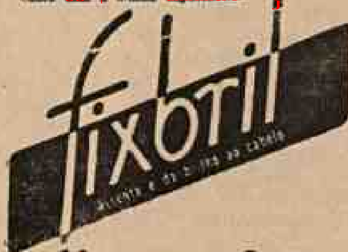
Sei dizer é que depois de uma contradança, em que observei como se

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

MEU BARBEIRO

RECOMENDA:





* Proporciona-lhe um penteado elegante
* Mantendo-o por todo o dia
* É o mais usado pelos barbeiros de longa experiencia.

movia com tédio, Maria veio e sentou-se a meu lado. Mexeu comigo:

— Como se diverte!

— Não muito menos que você, foi a minha replica, que ela recebeu com certa surpresa. E, depois de mirar-me curiosamente, tornou:

— Como sabe que eu não me divirto?

— Não vou dizer-lhe, é claro. Basta que seja verdade e já agora sei que é.

— Muito espertinho, hein, moço! Pois fique sabendo que me divirto e muito.

Sorveu devagar um gole de whiskey e continuou:

— Você, sim, sucumbe de tristeza aí nessa ponta da mesa. Se é por minha causa, deixe disso, que não vale a pena.

— Ora, Maria, que me importa você? Se me importasse, não seria motivo de sofrimento, porque você aqui está para todos nós...

— O que? acudiu ela entre chocada e indignada.

Um dos da mesa interrompeu-nos, pretendendo levá-la a dançar, mas confundiu-se ante uma recusa pronta.

Fingi não notar as suas reações e prossegui:

— A minha tristeza, Maria, é ilusão. Não estou nem triste nem alegre; estou o que eu sou, apenas não posso acompanhar essa gente que aí está, que se tornou alegre simplesmente porque isto aqui é uma "boite", é lugar de se ficar alegre. A alegria não vem de nenhum ambiente, vem de um estado d'alma. E' verdade que às vezes determinado ambiente gera determinado estado d'alma, mas este aqui não é precisamente o que cria em pessoas como nós a alegria, o bem estar, a suficiencia... Como nos aborrecemos aqui, não é Maria?

Ela não respondeu logo nem depois. Olhava-me fixamente. Por fim desviou a vista para um garfo abandonado, com o qual se pôs a brincar displicentemente. A boca se repuxava como se fosse rir, mas não chegava a fender-se. Duas ou três vezes ainda volveu para mim os olhos transparentes, nos quais conservava a expressão de curiosidade.

— Você... foi tudo que me disse ao cabo de muito tempo. A essa altura todos da mesa reparavam em nós e proferiam coisas que despertavam risos gerais, mas que não ouviamos, entregues ao nosso mutuo silencio. Regressei primeiro que ela à realidade e desfechei-lhe uma proposta audaciosa, no tom de quem apenas completava uma idéia começada a enunciar:

— Aliás, podiamos dar o fora daqui.

Maria ergueu-se sem articular palavra, fez um aceno enfastiado para os que ficavam e caminhou em direção ao "hall". Tive que apressar-me para segui-la.



SÁBIAS SENTENÇAS

A mais famosa é a de Salomão, quando duas mulheres foram reclamar a posse da mesma criança, ambas se dizendo mães. Salomão, para experimentar-lhes a sensibilidade, resolveu que se partisse ao meio a criança, ficando metade para cada mulher. Logo a verdadeira mãe, horrorizada com o sacrifício do filho, preferiu abrir mão dos seus direitos e ceder o menino à outra litigante, para assim evitar que o matassem.

Foi, sem dúvida, estratagema habil.

Outra sentença notavel foi a do Juiz que tinha diante de si dois irmãos disputando a posse de varios bens deixados pelo pai. O magistrado mandou que um deles fizesse a divisão em duas partes que lhe parecessem rigorosamente iguais, ficando porém entendido que o outro é que escolheria em primeiro lugar a parte que lhe conviesse.

Fosse qual fosse, o primeiro não se poderia queixar, pois ele mesmo julgara que eram absolutamente iguais.

Uma cousa...



...exige outra





Polvilho Antisséptico

GRANADO



O Fixador moderno, que assenta os cabelos mais rebeldes.



Quinfix
FIXADOR ULTRA-MODERNO
domina o cabelo

CORRESPONDENCIA DE "Com a palavra..."

Noel de Souza (Rio) — Esta Revista, em seu numero de 4 de Novembro corrente, acusou o recebimento da carta a que agora faz o senhor referencia. Na missiva que temos em mão, trata o amigo da implantação de novo sistema ortográfico, de sua autoria, que julga mais simples do que o do general Klinger, de que ha pouco publicámos breve noticia.

Desejavamos dar aos nossos leitores precisa idéia do seu trabalho, publicando trecho de prosa escrita na ortografia de sua criação. Mas não é isso possivel, por não possuir a nossa linotipo as vogais *e*, *i* e *u* assinaladas diacriticamente com *til*. O senhor grafa, por exemplo, *marje* (margem, *e* com til); *iflequissão* (inflexão, *i* com til); *nu* (num, *u* com til). A máquina tem apenas *a* e *o* com til, podendo grafar as palavras: *brãço* (branco) e *õde* (onde).

O seu processo ortográfico, caro leitor, pertence ao grupo *sônico*, para cuja adoção tem havido várias tentativas, até agora coroadas de insucesso. E, a propósito, faz-nos o amigo este apelo: "Esclareça-me, sr. Redator, mostre-me a incoerencia do meu ponto de vista".

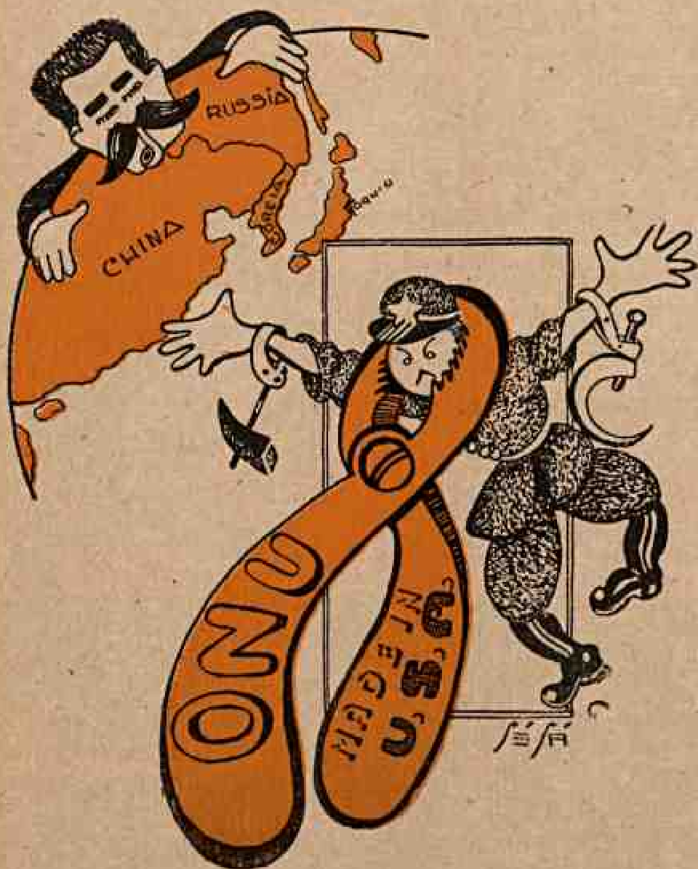
Praticamente, achamos que a sua contribuição, embora muito interessante, viria aumentar o verdadeiro pandemonio que entre nós já reina nesta materia. Tecnicamente ou, melhor, filologica e linguisticamente considerado o tema, confessamos que não somos especializados no assunto para nele poder opinar com acerto, mesmo relativo. Podemos, isso sim, sugerir: — por que não se dirige o amigo à Academia Brasileira de Letras, que é o orgão competente para examinar questões dessa ordem?

OS "ENCANTOS" DA CIVILIZAÇÃO...

Fidji ou Viti é pequeno arquipelago do Pacifico, situado entre as Novas Hebridas e as ilhas de Tonga. Em meados do século passado era habitado unicamente por antropófagos, que devoravam sistematicamente todos os infelizes que ali desembarcavam por curiosidade ou em consequencia de naufragio.

Certo dia, em 1852, os ingleses lançaram as bases do seu vasto império. Resolveram, conforme o costume tradicional, dar aos fidjianos alta idéia do poder britanico. Mandaram a M'bau — a mais importante ilha do arquipelago — uma canhoneira, que em alguns minutos incendiou todo um aldeamento e matou algumas centenas de individuos. Diante de argumento tão convincente, o soberano indigena, que tinha o pomposo título de *Ta-ko-M'bau* — senhor da guerra de M'bau — apressou-se a dar as mais completas provas de submissão... Seis anos mais tarde, tendo conhecido outros mais apreciaveis aspectos da civilização inglesa, como panos bordados, tambores, guisos, contas coloridas, penachos... e as delicias do whisky, ficou a tal ponto seduzido pelos encantos do trato britanico, que firmou um tratado com a rainha Vitória, reconhecendo sua soberania sobre todo o arquipelago.

As ilhas Fidji, que têm 130.000 mil habitantes, passaram a ser entreposto comercial, base naval e notavel manancial de materias primas, principalmente cobre, de que possui importantes jazidas.



PROMESSAS...

— E acabei apanhando sozinho...

A Embaixatriz

Romance

— DE —

Alfio Castelo

simples, debaixo daquele aspeto severo. Recorda-se do modo por que êle foi a nossa casa quando houve aquele incidente da carta anônima?

— Recordo-me perfeitamente.

— Pois vou imitar um pouco a atitude de meu sogro, mesmo sem carta anônima. Diga-me, com a franqueza do nosso pacto: o senhor tem algum compromisso de natureza sentimental?

— Nenhum, minha senhora; sou absolutamente livre. Confesso-lhe que cheguei aos trinta e oito anos sem ter tido qualquer inclinação séria. Comecei muito cedo a ser céptico a respeito do matrimônio, e não tenho dúvida em dizer-lhe isso porque me sinto precisamente diante de uma dama invulgar.

Ela sorriu e fez um gesto de agradecimento.

— Então considera-se livre? perguntou com certa malícia.

— Sim, minha senhora.

— Menos do que supõe.

— Permite-me perguntar-lhe por que pensa assim? disse ele retribuindo a malícia.

— Porque pouca perspicácia seria necessária para perceber que minha filha lhe agradou instantaneamente.

Ele sentiu pequeno choque, mas logo recobrou a calma e respondeu:

— Minha senhora, antes de tê-la visto, já ela me agradava, através da pessoa de sua mãe. Imaginei e acertei, que devia ser o seu retrato, na mesma idade. Não tardará o momento em que lerá um dos meus capítulos, que intitulei "Sedução retrospectiva".

— Que contém êle?

— Uma noite, ao sair daqui, fui fazendo uma viagem imaginária ao passado. Supús vê-la na idade que hoje tem sua filha e calculei quanto devia ter sido feliz o homem que mereceu o seu afeto e a sua dedicação, a despeito de me haver confessado que aceitou o casamento sem sentimentos exaltados.

— Achou então que eu devia ter sido irresistivel?

— Sem a menor dúvida.

— Quer então dizer que, se na ausência de minha filha eu tivesse remoçado de trinta anos, por obra de Mefistófeles...

E o rosto se lhe abriu num riso alegremente irônico.

— Muito provavelmente.

— Agradeço-lhe imensamente. Mefistófeles, entretanto, só fez isso com o Dr. Fausto. Mas continuemos com a nossa franqueza. O senhor agrada-me. Tenho-o estudado nestes quase tres mêses e estou satisfeita.

Ele inclinou-se, lisonjeado.

— Por que haviamos nós de encetar um jôgo hipócrita: o senhor procurando dissimular o seu sentimento e eu fingindo não dar por êle?

— E' hábito, minha senhora, que realmente não tem justificativa.

— Certamente. Haverá coisa mais natural do que um homem como o senhor enamorar-se de uma mulher como minha filha? Se ela retribuir êsse sentimento, que mal haverá nisso?

— Claro que nenhum.

— Se houvesse, tomaria eu a iniciativa de o apontar. Não quero indagar da sua situação material de que já me falou o bastante: é coisa secundária. Se minha filha se casar, condição essencial para mim é que isso me traga mais um filho e a família continue unida.

— Quem se oporia a desejo tão justo?

— Talvez o senhor julgue que estou tratando prematuramente dêste assunto. Realmente nada disse a minha filha nem direi. Essa tática seria contraproducente, por causa do instinto de oposição que há em todos nós, e mais ainda nas criaturas que têm forte personalidade. Olga está nesse caso. O senhor vê que ela, muito jovem ainda, não se deixou empolgar pelo brilho da vida diplomática,

A Embaixatriz — Romance de Alfio Castelo

pelas homenagens que lhe rendiam. Mesmo quando adolescente, causavam-lhe enfado os bonecos de salão, caçadores de dote. Sempre lhe repugnou também casar-se com estrangeiro. Mais de uma vez me disse que não saberia viver ao lado de algum homem que falasse a nossa lingua com sotaque.

— E a música devia absorver-lhe tanto tempo...

— Sim. Nessa propria inclinação ela revelou fortaleza de espirito. Enfrentou a arte como se fosse um adversário poderoso que estivesse decidida a vencer; e venceu. Hoje é uma "virtuose". Não encontrando mais dificuldades, estabeleceu-se entre ela e o antagonista perfeito equilibrio, amizade profunda.

— Muito bem observado.

— Por outro lado, as crianças, já crescidinhas, não lhe dão as mesmas preocupações de quando, ainda muito tenras, precisavam de cuidados atentos e incessantes. Está, em suma, aliviada de duas fortes precupações e acredito por isso que com o espirito suficientemente livre para ter uma afeição, uma inclinação amorosa, desde que isso não venha a privá-la dos sobrinhos.

— Compreendo.

— Ora, o senhor aparece, assim, numa ocasião asada. Fiquemos na espectativa; mas seja prudente.

— Obedecerei, minha senhora.

— Se ela vier a corresponder ao seu sentimento, não haverá óbices. Se o encargo das crianças o contraria, desista; se não, conquiste-as.

— Creio que isso não me será difícil, por ser inclinação natural.

— Casar-se-ia com uma viuva que tivesse dois filhos? O caso é semelhante.

— Sim, minha senhora, se a viuva me inspirasse o que sua filha me inspira.

— Muito bem. Confesso-lhe que me contristaria morrer deixando minha filha solteira. O irmão está longe e pode ainda vir a casar-se. As crianças crescerão e seguirão seu rumo. Ficará ela muito isolada. Não pensa nisso agora, mas eu penso por ela. Não tivesse eu filhos e netos, êsse isolamento, aos sessenta e alguns anos, quando enviuvei, ter-me-ia acabrunhado; teria sido ainda maior o vácuo que senti ao falecer meu marido. Lá está o nosso sitio, que êle tanto animava com sua presença. O filho está distante; o neto ainda é muito tenro. Não há, como lhe disse, quem aos domingos possa hastear a nossa bandeira, com a dignidade com que êle o fazia.

E um suspiro se lhe escapou do peito.

— Se minha filha vier a corresponder à sua afeição, não creia que será com alguma paixão romântica. Ela tem o meu temperamento, como eu tenho o de minha mãe. Estará com os olhos bem abertos; saberá o que vai fazer; decidir-se-á com segurança e o senhor poderá contar com uma afeição sólida, como a que me uniu a meu marido. Olhe: o senhor agradou-lhe como romancista; já é um passo...

— Permite-me perguntar-lhe como se manifestou?

— Pois não. Falei-lhe da nossa combinação e enviei-lhe os seus livros. Ela tem julgamento seguro. Leu-os. Sei que lhe agradaram, não só porque ela o disse como porque me fez algumas perguntas a seu respeito. Se isso a levar mais longe, dar-lhe-ei parabens. Não tenho a menor dúvida, pois é a verdade, em dizer-lhe que minha filha não tem nada de vulgar.

— A sua aliança, minha senhora, é a mais preciosa possivel. Sem ela creio que não me atreveria a ter esperanças...

— Mas não confie exclusivamente nisso. Como lhe disse, a minha atitude será de espectativa simpática. Olga, afinal, ainda tem distraída a sua capacidade afetiva, embora pelo lado maternal. Ela será para o senhor o que a música foi para ela: terá de ser vencida pela habilidade e pela perseverança. Talvez os seus méritos encurtem o tempo.

— Como quer que seja, só o fato de contar com o seu apoio dá-me muito alegria.

— E' natural. Olga, nesse particular, não me parece diferir de mim. Sabe o senhor que não hesitei quando vi no meu pretendente um companheiro agradável para toda a existência. Não esperei pelo amor-paixão. As asperezas em que passei a adolescência talvez me houvessem amadurecido precocemente o espirito; incapacitando-me para essa espécie de sentimento, em que a ilusão tem parte considerável. Olga, embora tenha visto o mundo por outro prisma, revela espirito realista, mais do que seria de esperar. Herança, talvez.

— Fico-lhe muito grato por tudo, minha senhora; e, como confidencia atrai confidencia, desejo falar-lhe de certo assunto, para acabar de esclarecê-lo.

— Pois fale com franqueza.

— Lembra-se do nome do amigo de seu marido, de cuja casa ele a avistou quando passava e logo se sentiu atraído pela sua pessoa?

Ela olhou-o com certa surpresa.

— Espere um pouco. Deixe vêr se me recordo.

Passados alguns momentos, disse:

— Agora me recordo. Interessante! Tinha nome de família igual ao seu.

O escritor sorriu.

(Continúa)



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:
Avenida Rio Branco, 137 - 10.º - S. 1013
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

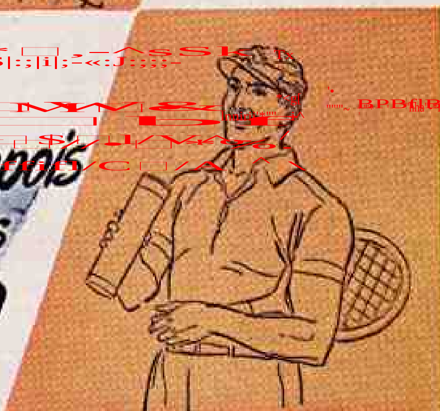
PEÇAM PROSPECTOS

o seu organismo precisa de FERRO





Antes dos 20



Depois dos 40

Vinol

supre o ferro necessário na forma de um vinho delicioso, agradável a todos os paladares.

VINOL, poderoso tônico anti-anêmico, é manipulado com rigoroso escrúpulo - e, além do citrato de ferro amoniacal, contém peptonas, cálcio, sódio e outros ingredientes de grande valor terapêutico... tudo isso associado ao vinho natural de uvas tipo Málaga, o que lhe dá um paladar agradável às crianças e adultos.

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — AV. BARÃO DE TEFÉ, 34 — RIO DE JANEIRO

19.007 - V